



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
ESCOLA CLASSE 209 SUL

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Escola Classe 209 Sul



“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

(Paulo Freire)

Brasília-DF, 2023

Sumário

APRESENTAÇÃO

1 HISTÓRICO ESCOLAR

2.2 CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DA ESCOLA

2 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

3 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

4 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

5 PRINCÍPIOS

5.1 PRINCÍPIOS QUE ORIENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA – LDB

5.2 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

5.2.0 INTEGRALIDADE

5.2.1 INTERSETORIALIZAÇÃO

5.2.2 TRANSVERSALIDADE

5.2.3 DIÁLOGO ESCOLA E COMUNIDADE

5.2.4 TERRITORIALIDADE

5.2.5 TRABALHO EM REDE

5.3 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

5.3.0 INTERDISCIPLINARIDADE E A CONTEXTUALIZAÇÃO

5.3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

5.3.2 UNICIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA

5.3.3 FLEXIBILIZAÇÃO

5.4 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

6 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

6.1 OBJETIVO GERAL

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

7 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1 EIXOS INTEGRADORES

8.2 EIXOS TRANSVERSAIS

8.3 DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS E PROJETOS

8.4 EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

9 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

9.1 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

9.2 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS
PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

9.3 METODOLOGIAS

9.4 ORGANIZAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS NA UE

9.5 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS

9.6 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

9.7 INCLUSÃO

9.8 SALA DE RECURSOS

9.9 SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE)

9.10 EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

- 9.11 PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR
- 9.12 OFICINEIROS / PARCEIROS
- 9.13 SALA DE LEITURA

- 9.14 PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

10 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

- 10.1 CONSELHO DE CLASSE
- 10.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR

11 PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EC 209 SUL

- 11.1 DIMENSÃO: GESTÃO PEDAGÓGICA

- 11.2 DIMENSÃO: DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

- 11.3 DIMENSÃO: GESTÃO PARTICIPATIVA

- 11.4 DIMENSÃO: GESTÃO DE PESSOAS
- 11.5 DIMENSÃO: GESTÃO FINANCEIRA

- 11.6 DIMENSÃO: GESTÃO ADMINISTRATIVA

12 PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS DA ESCOLA CLASSE 209 SUL

- 12.1 PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

- 12.2 PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

- 12.3 PLANO DE AÇÃO DA SALA DE LEITURA ESCOLAR
- 12.4 PLANO DE AÇÃO PARA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS
- 12.5 PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR
- 12.6 PLANO DE AÇÃO DOS SERVIDORES READAPTADOS
- 12.7 PLANO DE AÇÃO PARA A CULTURA DE PAZ
- 12.8 PLANO DE AÇÃO COMO FOCO NA PERMANÊNCIA E NO ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES
- 12.9 PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE APOIO À APRENDIZAGEM
- 12.10 QUADRO SÍNTESE DE PROJETOS INDIVIDUAIS E INTERDISCIPLINARES

13 PROJETOS ESPECÍFICOS DA ESCOLA CLASSE 209 SUL

14 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

15 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico é fundamental para a escola por nortear a organização do trabalho, buscando o sucesso das aprendizagens dos nossos estudantes. A organização desse trabalho visa uma escola humanizada.

Assim, compreendido como documento norteador de todo trabalho feito dentro da Escola Classe 209 Sul, tem um papel fundamental nas nossas práticas atuais e futuras, sendo elaborado por todos com a participação de todos os segmentos da Comunidade Escolar e revisitado a todo tempo durante o ano letivo.

O Primeiro momento de conversa sobre o PPP se deu na Semana Pedagógica, com discussões e proposições de ideias para sua construção. Posteriormente, o mesmo ocorreu durante as quartas-feiras, em reuniões com todos os profissionais da escola. Os estudantes participaram da elaboração do PPP por meio de rodas de conversa e através de formulários de coleta de dados e as famílias, por meio de coletas de dados via formulários online, conversas e reuniões presenciais.

A partir da análise dos dados destes questionários, formulários e rodas de conversas podemos ao longo do ano adaptar nosso planejamento, buscando construir uma parceria efetiva entre família e escola, otimizar os processos de aprendizagem e, assim, possibilitar o desenvolvimento pleno dos nossos estudantes .

A Escola Classe 209 Sul é uma escola inclusiva, oferecendo atualmente o Ensino Fundamental de 09 anos – Anos Iniciais, sendo mantida pela SEEDF.

A escola funciona nos turnos matutino e vespertino: No turno vespertino, ocorre o atendimento aos alunos da Rede Integradora de Educação Integral, tendo como parceira a Escola Parque da 210/211 Sul, que oferece aos estudantes aulas como artes e educação física.

No matutino, são atendidas turmas regulares do Ensino Fundamental 2º Ciclo.

Apresentamos abaixo a nossa organização administrativa.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome	Escola Classe 209 Sul
Endereço	SQS 209 A/E - Brasília/DF - CEP: 70.272-000
Telefones	(61) 3901-2490/ (61) 3901-8139
Endereço Eletrônico	ec209sul.ppc@edu.se.df.gov.br
CNPJ	005083410001-72

EQUIPE GESTORA DA ESCOLA CLASSE 209 SUL

Diretora	Cíntia de Paula
Vice-diretora	Lilian Aires
Supervisora Pedagógica	Alessandra Campos
Chefe de Secretaria	Eduardo Batelli

CONSELHO ESCOLAR

Poliana Bento Andrade de Matos (Magistério)

Adriana Louzeiro da Silva (Pais)

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Ana Cecília Ometto

Poliana Bento Andrade Matos

EQUIPE DE APOIO PEDAGÓGICO (PROFESSORES READAPTADOS):

Isabel Cristina Cerqueira

Mareni Vani Broch

Ruth Tavares Pereira

Simone Sampaio Cavalcante de Almeida

CORPO DOCENTE

Aline Lourenço Santos de Sousa

Elaine Lucena Moraes Meneses

Giselle Alves Albuquerque

Jessé Elias de Castro Santos

Juliana Maria de Lacerda

Laura Correa Silva

Maria José de Oliveira Bruno

Maristela Rodrigues Queiroz

Maria Luiza de Albuquerque

Milena Lopes dos Reis

Mychely Maya Reis

Nely Aurea Guedes Lopes

Priscila Campos Ferreira

Samara Rodrigues de Araújo

Valdivia de Lima Pires

Vilma Ribeiro da Silva

Wanessa Freitas da Silva

EQUIPE DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO

Pedro Ferreira Veiga - Psicólogo

Joalcina Roberta dos Santos - Orientadora Educacional

AGENTES DE VIGILÂNCIA

Ademir Rocha dos Santos

Afonso Carvalho Neto

Jadson Barbosa Alves

Helcio L. dos Santos

AGENTE DE PORTARIA

Kátia Alves da Silva

AGENTES DE COCÇÃO (MERENDEIRAS)

Marlene Ribeiro Pinto dos Santos

Mírian Pereira Missel

Ana Cristina Lustosa

AGENTES DE CONSERVAÇÃO E LIMPEZA

Adailza Guedes

Beatriz Costa Diele de Sousa

Isabel da Silva Barros

Pedrina Costa Jaci

Valdeci

Vera Lúcia Almeida Vieira Zuleide da Silva Lima

EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS

Adriana Cristina Cherubim da Rosa

Juliana de Souza Costa

Ayra Mariani Frota

Larissa Costa Souza

Thiago Nascimento Rocha

1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Quadra onde é situada a Escola Classe 209 Sul, foi construída pelo Ministério da Guerra para receber militares do Exército em 1966. A partir daí, surgiu a necessidade da criação de uma Escola para atender a esses militares. Inaugurada em 28 de abril de 1977, a Escola Classe 209 Sul foi criada para atender basicamente às crianças da comunidade local, moradores da SQS 209 que em sua grande maioria são do Exército, e também crianças moradoras das Super Quadras vizinhas, conforme o plano inicial da cidade. Com o passar do tempo, a escola passou a receber estudantes moradores das mais diversas Regiões Administrativas do DF e cidades do Entorno (Goiás). Hoje a nossa demanda maior são estudantes moradores do Paranoá e São Sebastião.

Em 2008 a escola iniciou seu atendimento em tempo integral, das 07h30min às 16h30, oferecendo aulas no turno matutino, almoço, higiene bucal e repouso no intervalo, e, no turno vespertino, oficinas de aprendizagem. As oficinas ficavam a encargo de estudantes

universitários do Programa Bolsa Universitária, do Governo do Distrito Federal.

Ao final do ano de 2012 a Escola Classe 209 Sul foi indicada pela Secretaria de Estado De Educação do Distrito Federal para ser Escola Polo em Educação Integral e em 2013 integrou o PROEITI – Projeto de Educação Integral em Tempo Integral da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Em 2016 a Escola Classe 209 Sul prosseguiu suas atividades como escola do PROEITI atendida pelo Programa MAIS EDUCAÇÃO do MEC e contou com apoio do Programa Educador Social Voluntário do GDF.

No ano de 2017, com a reformulação da Educação Integral pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que ampliou a oferta de escolas de horário integral, as antigas e novas escolas de tempo integral passaram a ofertar dez horas de atividade diárias, durante cinco dias na semana e com a participação das Escolas Parques.

A Escola Classe 209 Sul passou a ser tributária da Escola Parque 308 Sul. Os estudantes passaram a iniciar suas aulas às 8h com atividades de artes e educação física na Escola Parque onde passaram a almoçar, fazer a higiene bucal e o repouso, seguindo, então, em transporte da SEEDF para a Escola Classe 209 Sul para o desenvolvimento das demais atividades da Base Nacional Comum.

O horário de saída dos estudantes passou a ser às 18h, completando assim, a carga de 10 (dez) horas diárias, seguindo com igual atendimento em 2018.

No ano de 2019 a Escola Classe 209 Sul continuou os atendimentos com a Educação em Tempo Integral e parcial, contando com 12 Educadores Sociais sendo 8 para o auxílio na Educação Integral.

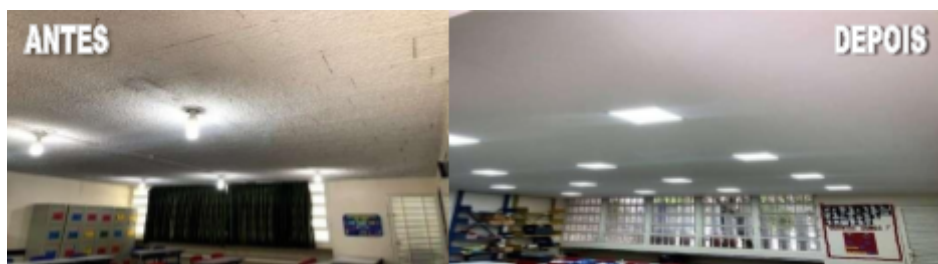
Planejou-se para 2020 a inserção do Projeto Girassol, que teve por objetivo a melhoria da qualidade de vida e do trabalho, tendo como público alvo toda a equipe. Foram ofertadas aos nossos estudantes

técnicas de Reiki e meditação com o intuito de trabalhar e aprimorar sua concentração. Com o início da pandemia a escola realizou atividades online, priorizando assim os atendimentos de forma virtual. A Escola Classe 209 Sul utilizou-se de diversos recursos para o desenvolvimento dessas atividades. A Plataforma Google Sala de Aula foi a principal ferramenta utilizada para a realização das atividades escolares, que também foram desenvolvidas através do Google Meet, para aulas síncronas que aconteciam de 3 a 4 vezes na semana, e o WhatsApp, para plantão de dúvidas e/ou outras informações, além da entrega de material impresso aos estudantes que não possuíam acesso à Internet ou recursos tecnológicos.

Durante o ano de 2020 e 2021, a escola procurou manter um contato constante com os estudantes e as famílias através de grupos de informes e reuniões regulares no Google Meet, para acolher e informar a todos sobre o desenvolvimento e progressos das atividades remotas, tanto quanto as previsões de retorno presencial, o que ocorreu no início do segundo semestre de 2021, de forma híbrida, intercalando aulas presenciais semanais para cada grupo de estudantes. Aproveitando que a escola estaria vazia foram feitas algumas reformas, segue algumas fotos abaixo:



No ano de 2020, aproveitando o momento em que a escola estava sem os alunos de forma presencial, conseguimos reformar a fachada da Escola.



No ano de 2021, aproveitando o momento em que a escola estava sem os alunos de forma presencial, os tetos das salas de aula foram reformados, e foram instalados aparelhos de ar condicionado em todas as salas

No ano de 2022, com o retorno às aulas totalmente presenciais, buscamos restabelecer com as famílias a rotina escolar. Por meio da busca ativa e de um trabalho incansável da Orientação Educacional, conseguimos refazer os laços de confiança com a comunidade escolar. Neste mesmo ano, os estudantes da Rede integradora passaram a ser atendidos pela Escola Parque da 210/211 Sul, com aulas de artes, música, teatro, natação e tênis, dentre outras

Em 2023 a Escola Classe 209 sul continua, no turno vespertino, parte da Rede Integradora, ofertando ensino integral de 10 horas, juntamente com a Escola Parque da 210/211 Sul. No turno matutino, continuamos atendendo turmas regulares, oferecendo aulas de capoeira, ministradas voluntariamente pelo professor Denis Cadeado. Durante o ano, seguiremos buscando parcerias para oferecer aos estudantes do turno regular atividades diversificadas.

1.1. **CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA**

A escola apresenta edificação e infraestrutura antiga, completando 46 anos de sua fundação neste ano de 2023, porém boa e bem conservada. No ano de 2020, devido a pandemia da covid-19 e a suspensão das aulas presenciais sem previsão de retorno, foram realizadas várias reformas como: reforma dos banheiros dos estudantes, professores e funcionários, criação de uma sala para atendimento ao SOE, criação de lavatórios da

entrada da escola, reforma da sala dos professores e da copa utilizada pelos mesmos, pintura da escola da área interna e externa, aquisição de computadores para sala dos professores, instalação de ar condicionado em todas as salas de aula e reforma da sala de direção. Todas essas reformas foram realizadas com recursos do PDAF e verbas parlamentares.

A edificação da nossa escola é composta por:

08	Salas de aula - cada uma com ar condicionado, aparelho de SmartTV 32', armários individuais para os estudantes e armários para os professores.
01	Pátio externo protegido por uma grade colorida.
01	Pátio interno
01	Banheiro para os meninos
01	Banheiro para as meninas
01	Banheiro acessível com 01 sanitário e chuveiro
01	Bebedouro com água gelada, filtrada por filtro central
01	Cozinha para preparação das refeições dos estudantes
01	Depósito de alimentos
01	Sala para a Equipe de Atendimento Educacional Especializado (AEE)
01	Sala do S.O.E.

01	Sala para os professores, onde são realizadas atividades de coordenação pedagógica e reuniões.
01	Banheiro para professores
01	Banheiro para visitantes
01	Sala de direção com banheiro
01	Secretaria
01	Sala que comporta a Sala de Leitura e o Laboratório de Informática, chamada de Infoteca.

Agregado ao prédio escolar existe uma quadra de esportes, pertencente à comunidade, utilizada pelos alunos para fins de recreação e prática de Educação Física, bem como um parquinho cercado utilizado como recreação por nossos estudantes.

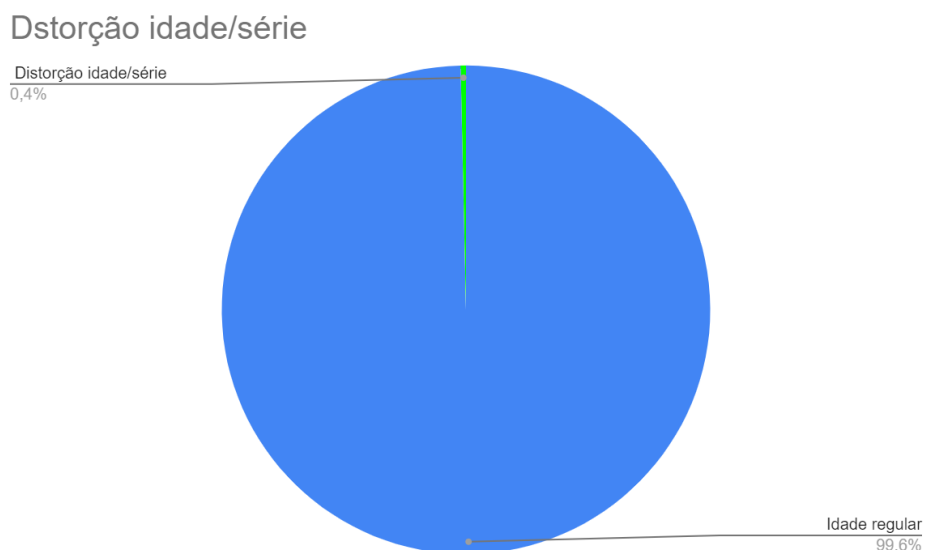
As salas de aula possuem capacidade máxima para 33 estudantes cada, a cozinha é industrial e é utilizada para o preparo das refeições dos estudantes. Há ainda dois pequenos pátios internos e um pequeno pátio externo. A escola não possui: auditório, refeitório, quadra de esportes e parquinho. Como não temos muros ao redor da escola, uma grade colorida delimita o terreno da mesma. O fato de não termos esses muros faz com que a escola esteja ainda mais inserida à quadra residencial e à nossa cidade. O sentimento de humanização é notório, pois há uma interação entre o ambiente interno e externo, natureza, animais e transeuntes.

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Recebemos anualmente vários estudantes oriundos de diversas localidades do Distrito Federal e Entorno, este ano o atendimento aos estudantes continua com a mesma estrutura de atendimento

iniciada em 2010, ou seja, a Escola Classe 209 Sul atenderá de forma presencial: no turno matutino, das 07h30min às 12h30min, os estudantes que não são matriculados na educação em tempo integral, e no turno vespertino, das 13h00 às 18h00, estudantes que fazem parte da Rede Integradora.

Em 2023 a escola possui 284 estudantes matriculados, dos quais 193 estão matriculados na rede integradora 10 horas, onde, 5h são na Escola Parque 210/211 Sul no período matutino e na Escola Classe no período vespertino. São estudantes com idade entre 06 e 13 anos, e estão distribuídos em 16 turmas, sendo 8 turmas no turno matutino e 8 no turno vespertino:

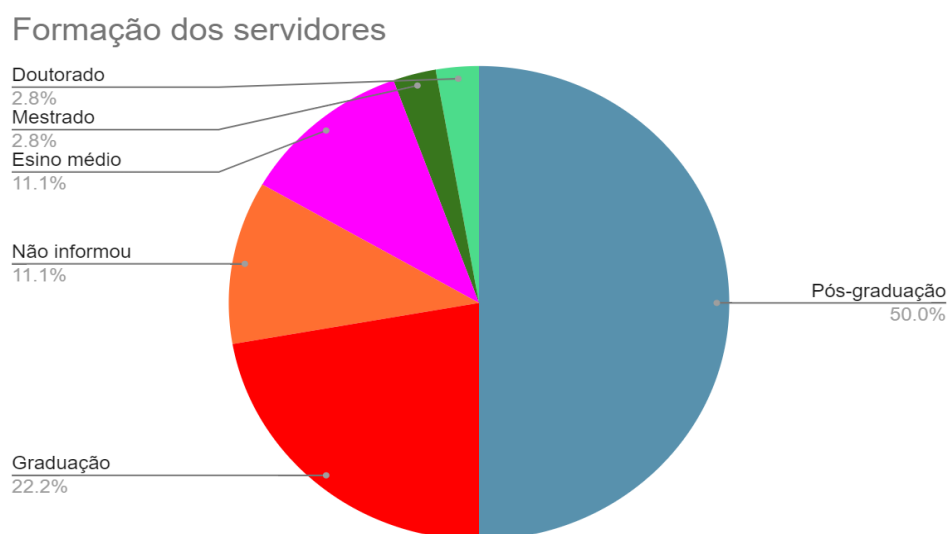


Apenas 01 estudante está em distorção idade/série, representando 0,4% dos estudantes matriculados.

Atualmente, 34 servidores estão lotados definitiva ou provisoriamente nesta UE. Destes, 27 pertencem à carreira magistério e 7 à carreira assistência. direção é composta pela professora Cíntia Pereira de Paula como Diretora, professora Lílian Aires de Sousa como vice-diretora, Alessandra Campos como supervisora e Eduardo Batelli como chefe de secretaria.

No que se refere à escolaridade desses servidores, 04 concluíram o Ensino Médio, 06 a Graduação, 18 a Pós-graduação, 01 o

Mestrado, 01 o Doutorado e 04 não informaram, como mostra o gráfico abaixo.



Nosso corpo docente em exercício é composto por 16 professores regentes, sendo 5 efetivos e 11 temporários, 2 coordenadores, 4 readaptados em funções de apoio de coordenação, apoio a orientação e sala de leitura e 3 na equipe gestora.

Nosso corpo docente em exercício é composto por 16 professores regentes, sendo 5 efetivos e 11 temporários, 2 coordenadores, 4 readaptados em funções de apoio de coordenação, apoio a orientação e sala de leitura e 3 na equipe gestora.

Em 2023, a escola realizou um conselho de classe mirim com os estudantes, utilizando questionários impressos e orais, e fichas de satisfação. Durante esse conselho, os estudantes foram convidados a avaliar a escola em quesitos pré-selecionados. Foram questionados sobre: relacionamento entre os colegas e com a professora, sobre as aulas, o lanche, o recreio, a Direção, Coordenação, Secretaria, Orientação, portaria, sala de leitura, banheiros, limpeza e a escola como um todo.

Na opinião da maioria dos estudantes, os banheiros, a sala de leitura e o recreio precisam melhorar, mostrando satisfação com os demais aspectos questionados.

Ciente dos dados levantados no conselho mirim, a gestão se compromete em trabalhar durante todo o ano letivo para que possam ser realizadas as devidas melhorias solicitadas pelos estudantes

Avaliando a Escola Classe 209 sul
CONSELHO DE CLASSE MIRIM - 2023 - 1º SEMESTRE
TURMA 21 A

AÇÕES	ESTÁ BOM	PRECISA MELHORAR
Relacionamento entre colegas	X	
Relacionamento e a aula do(a) Professor(a)	X	
Lanche	X	
Recreio	X	
Direção/Secretaria	X	
Banheiros		X
Limpeza	X	
Biblioteca		X
Coordenação/Orientação	X	
Portaria Entrada e saída	X	
Escola como um todo	X	

PRÉ-CONSELHO DE CLASSE
Ano 5 Turma 21 A TOTAL DE ALUNOS: 111

ASPECTOS AVALIADOS:

	O QUE É POSITIVO?	O QUE PRECISA MELHORAR?
NA TURMA	Tudo	Comportamento dos alunos
PROFESSOR(A)	Os da sala muito bem	Os da pouco tempo de aulas
LIMPEZA DA SALA	Está sempre muito bem	Nada
RECREIO	Os brincadeiras	Jogar o futebol por favor
ESCOLA	Tudo	Jogar as coisas do recreio
LANCHE	Está sempre muito bem a comida	Nada

COMO DEVERIAM SER AS AULAS?
Deveriam ser mais interativas e fazer mais brincadeiras físicas.

COMO ENTENDER E AJUDAR OS ALUNOS ESPECIAIS?
Não esquecer de dar a ajuda quando precisar.

DE QUE FORMA PODEMOS GARANTIR O RESPEITO AOS COLEGAS, FUNCIONÁRIOS E AO PATRIMÔNIO PÚBLICO?
Respeitando, não cobrir as coisas e não gritar com os professores.

COMO O(A) PROFESSOR(A) E OS COLEGAS PODEM AJUDAR NA APRENDIZAGEM?
Não ficar brincando na hora da aula e não ficar atrapalhando a própria e os alunos.

QUE ATITUDES NA ESCOLA TE ATRAPALHAM?
Nada

O QUE PODEMOS FAZER PARA MELHORAR O RECREIO?
Jogar o futebol

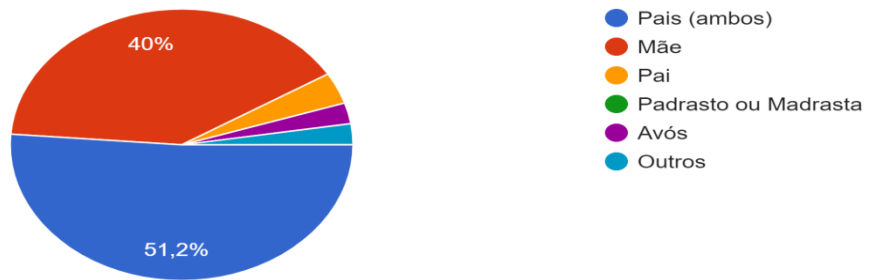
QUE OUTRAS ATIVIDADES VOCÊS GOSTARIAM QUE TIVESSE NA ESCOLA?
Capacitação, teatro e ginástica

Para chegar a um ponto próximo da realidade da comunidade escolar que atendemos e da realidade social na qual está inserida, realizamos um levantamento socioeconômico utilizando como instrumento formulários Google em forma de questionário, para ser preenchido por todos os professores e pais e/ou responsáveis de cada estudante. As questões foram tabuladas e encontramos os seguintes resultados:

Atualmente, 93,5% dos estudantes moram com o pai, mãe ou ambos e 6,5% moram com outros responsáveis. Sobre o local de residência, 18% moram no Plano Piloto, 15% moram no Paranoá, 10% no Itapoã, 43% em outras Regiões Administrativas e 13% moram nas cidades do entorno.

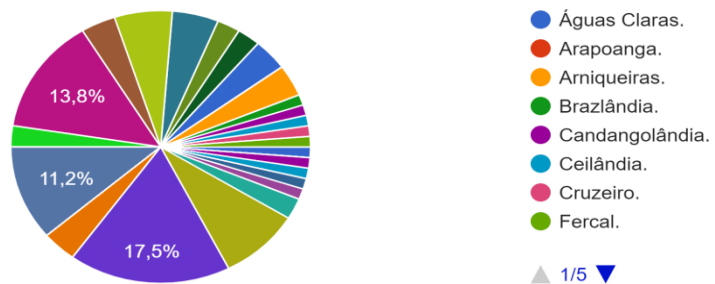
Quem é o responsável pelo estudante?

80 respostas



Onde você mora?

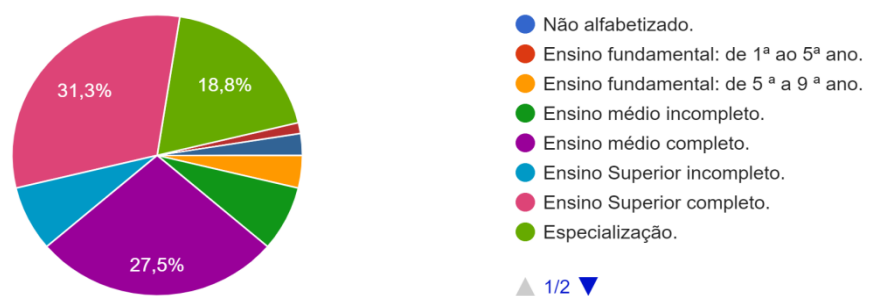
80 respostas



Sobre a formação acadêmica dos pais dos estudantes, das 80 respostas obtidas, 18,8% possuem especialização, 31,3% afirmaram ter o Ensino Superior Completo; 27,5% têm o Ensino Médio completo e apenas 7,5% tem o Ensino Fundamental Incompleto.

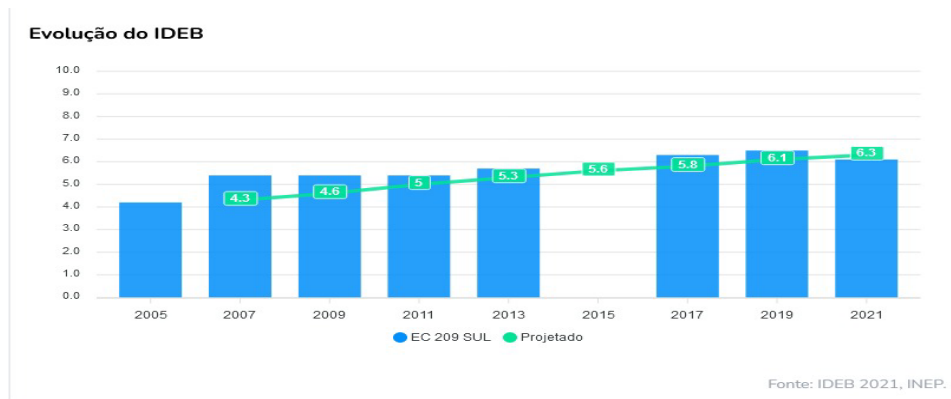
Qual o seu grau de escolaridade?

80 respostas

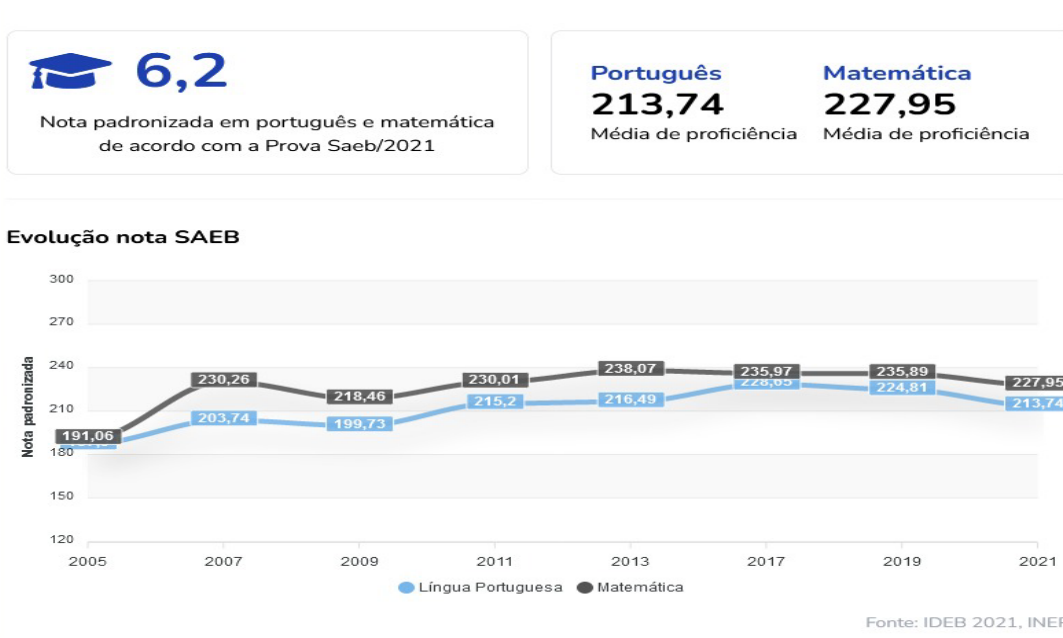


Os dados coletados nos possibilita traçar melhores estratégias para alcançarmos com sucesso nossos objetivos educacionais poderemos .

Quanto aos índices, a Escola Classe 209 Sul apresentou variáveis de acordo com o IDEB abaixo apresentado.



Os números mostram uma melhoria no processo, que foi crescente de 2005 até 2019, seguida de uma pequena queda no período pós pandemia. O mesmo se verifica no resultado do SAEB:



A Escola Classe 209 Sul atende atualmente 28 estudantes ANEEs com laudos variados, distribuídos em 3 Classes Regulares Comuns inclusivas e 8 Classes Regulares de Integração Inversa:

NEE	QUANTITATIVO DE ESTUDANTES
DISLEXIA	01
TDAH	12
DPA(C)	03
TOD	04
TGD/AUT	11
DA/MOD	02
DF/ANE	01
DI	02
OUTROS	04

Todo trabalho é pautado na parceria entre os professores regentes junto aos profissionais das Salas de Recursos, às profissionais da EEAA, direção em orientação e apoio aos pais.

Reuniões realizadas com as famílias evidenciou as marcas deixadas pelo período de pandemia, tanto no aspecto econômico, pois muitos perderam seus empregos, quanto no sócio-emocional.

No ambiente escolar, as avaliações diagnósticas chamam atenção, especialmente, para dificuldades na leitura, interpretação e construção de textos. Defasagem causada em grande parte pelo período de aulas online. Além disso, observa-se dificuldades de socialização por parte significativa dos estudantes, bem como de lidar com frustrações, baixa capacidade de concentração e pouca resiliência.

Assim, vencer as sequelas deixadas pela pandemia continua sendo um grande desafio para todos.

As potencialidades do trabalho da Escola Classe 209 Sul, são enfatizadas pela união e a parceria entre corpo docente, coordenadores, servidores e equipe gestora. Todos estão dispostos a ajudar no que for preciso para auxiliar os estudantes. É importante salientar que os profissionais da escola, estão sempre se atualizando e buscando formas variadas e atrativas de conduzir as atividades, com foco no desenvolvimento pleno dos estudantes e no acolhimento às famílias. A parceria com a escola parque também se constitui num ponto forte.

Dentre as fragilidades, está a dificuldade de alcançar algumas famílias para que possam acompanhar a vida escolar dos filhos. Vale ressaltar que toda a equipe está sempre de portas abertas para as famílias e realiza reuniões quando necessário, pautando sempre pela valorização do acolhimento educacional como um todo.

A escola passa também por outros desafios, que tem dificultado o trabalho pedagógico e o atendimento dos estudantes: não há professor para o programa Escola com Movimento, não há sala de recurso para atendimento dos estudantes que necessitam; quantidade insuficiente de monitores para suprir a necessidade dos estudantes. Outro fator importante é que, infelizmente, a nossa Equipe especializada está sem Pedagoga, dificultando os atendimentos dos estudantes.

3. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Cabe a Escola Classe 209 Sul elaborar um processo educativo que respeite a individualidade do estudante, considerando as dimensões cognitivas, afetivas, emocionais, psicológicas, físicas e sociais para que o seu engajamento na sociedade se faça de

forma positiva. Nos cabe, portanto, promover aprendizagens significativas e contextualizadas, perpassando a mera transmissão de conhecimento historicamente acumulado e contribuindo para a formação de cidadãos críticos e atuantes, comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Dentro desta perspectiva, o que se busca é a promoção de uma escola para todos, que seja pautada pela interação e contribuição dos envolvidos no processo educativo. Que seja viva e produtiva, com uma cultura voltada à melhoria da eficácia do ensino, tendo como eixo norteador a aprendizagem do aluno e que se manifeste pela presença de uma coordenação/planejamento atuante e de qualidade.

4.MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 209 Sul tem como missão favorecer o desenvolvimento integral dos nossos estudantes, promovendo uma educação de qualidade, de forma igualitária e inclusiva, por meio da formação de cidadãos críticos, conscientes, autônomos e participativos, capazes de interagir e intervir de forma positiva e significativa na realidade na qual convivem. Ser espaço de construção de conhecimento, cultura, socialização e cidadania, garantindo o trabalho sistemático sobre as competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento pleno da pessoa humana no contexto social.

Dessa forma, a escola estará voltada para o entendimento das diferenças, da pluralidade cultural, diversidade e direitos humanos tendo como função social a formação do cidadão, buscando a autonomia intelectual, o pensamento crítico, princípios éticos, levando o estudante a aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Ou seja, a escola deverá formar o cidadão

para sua adaptação e melhor convivência na sociedade, para a formação ética e desenvolvimento da pessoa humana.



Projeto hora do Conto na Biblioteca 108 Sul.



Projeto Capoeira com o Professor Denis Cadeado

5. PRINCÍPIOS

De acordo com a Constituição Federal, bem como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação

– LDB, é princípio e finalidade da Educação a formação de cidadãos. Elas estabelecem que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, que tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

5.1. PRINCÍPIOS QUE ORIENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA – LDB

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V- Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI- Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII- Valorização do profissional da educação escolar;
- VIII- Gestão democrática do ensino público na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX- Garantia de padrão de qualidade;
- X- Valorização extra-escolar;
- XI- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Partindo desse princípio, juntamente com os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento - contextualizados para

situações de fácil entendimento e globalização, temas atuais, formas dinâmicas e de interesse dos estudantes - advém os princípios que sustentam as práticas educativas desta Unidade Escolar.

5.2 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral são:

5.2.0 INTEGRALIDADE:

A educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. A integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar seu projeto político pedagógico, repense a formação de seus alunos de forma plena, crítica e cidadã.

5.2.1 INTERSETORIALIZAÇÃO:

A Educação Integral deverá ter assegurada pelo Currículo Em Movimento Da Educação Básica Pressupostos Teóricos a intersectorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

5.2.2 TRANSVERSALIDADE:

Ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade

5.2.3 DIÁLOGO ESCOLA E COMUNIDADE:

As escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

5.2.4 TERRITORIALIDADE:

Significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores.

5.2.5 TRABALHO EM REDE:

A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

5.3 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de

conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

5.3.0 INTERDISCIPLINARIDADE E A CONTEXTUALIZAÇÃO

São essenciais para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento.

5.3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Na Escola Classe 209 Sul, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas que são espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do

trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

5.3.2 UNICIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA:

Tais ações se desenvolvem durante as avaliações do processo ensino- aprendizagem, através das quais as fragilidades e potencialidades são identificadas e, após analisadas, favorecem uma visão mais adequada de como está se dando o processo, permitindo ao professor buscar metodologias mais dinâmicas e eficazes que privilegiem estratégias de integração, promovendo uma reflexão crítica e incentivando o raciocínio, a problematização e o desenvolvem durante as avaliações do processo ensino-aprendizagem, através das quais as fragilidades e potencialidades são identificadas e, após analisadas, favorecem uma visão mais adequada de como está se dando o processo, permitindo ao professor buscar metodologias mais dinâmicas e eficazes que privilegiam estratégias de integração, promovendo uma reflexão crítica e incentivando o raciocínio, a problematização e o questionamento por parte dos estudantes.

5.3.3 FLEXIBILIZAÇÃO:

Para a práxis supracitada, é fundamental certa flexibilidade curricular, que favorece uma abertura para atualização e diversificação de formas de produção de conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes.



Apresentação dos estudantes Na Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais

5.4 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

“Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem-se que: Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e outros que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais desses estudantes (MEC/SEESP, 2008, p.9).” OP Educação Especial – pg.22

Dentro dos princípios direcionados à Educação Inclusiva estão:

- Educabilidade de todos os seres humanos, independente de comprometimentos que possam apresentar;
- Respeito à dignidade humana;
- Direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- Direito à liberdade de aprender e de expressar-se;
- Direito a ser diferente.

Pautados nessas orientações, todos os estudantes com necessidades educacionais especiais (após avaliação, visando a melhor forma de atendimento realizada pela CRE) que são matriculados em nossa UE, recebem atendimento condizente com

suas necessidades, tanto no quesito administrativo (estratégia de matrícula) quanto no pedagógico (adequações curriculares e atendimentos associativos na Sala de Recurso).

A Inclusão, entretanto, não permeia apenas os aspectos administrativos e pedagógicos, muito mais do que esses atendimentos, é necessário favorecer a inclusão social desses estudantes, respeitando assim o seu direito de ser diferente e de ser respeitado.

A escola Classe 209 Sul acredita nessa premissa e realiza um trabalho com base nessas conquistas, procurando inserir todos os alunos e buscando principalmente junto às crianças em geral essa perspectiva de tratar todos de forma igual.



Encerramento da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência

6.0 - OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

6.1 OBJETIVO GERAL

Propiciar uma educação de qualidade capaz de instrumentalizar nossos estudantes física, cognitiva, emocional e espiritualmente, para que se desenvolvam enquanto cidadãos, conscientes, críticos e participativos, capazes de construir seu próprio futuro com autonomia e eficiência.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fundamentar o ensino dentro das Bases Curriculares Nacionais, do Currículo de Educação Básica do DF;
- Promover o desenvolvimento pleno do estudante.
- Mapear os estudantes por meio de questionários;
- Estimular a leitura e o gosto pela escrita;
- Desenvolver ações integradas para diminuição do índice de repetência escolar/defasagem idade/série;
- Promover ações para a elevação da autoestima dos estudantes;
- Desenvolver a consciência ecológica, visando a preservação do meio ambiente;
- Promover uma inclusão satisfatória dos estudantes com necessidade educacionais especiais, utilizando atividades integradoras;
- Oferecer aos nossos estudantes um ambiente saudável e acolhedor;
- Promover ações para conscientizar os estudantes com relação suas responsabilidades sociais;
- Proporcionar aos estudantes alimentação adequada e equilibrada;
- Implementar o projeto da Escola em Tempo Integral;

- Oferecer aos estudantes a iniciação digital;
- Executar ações que favoreçam a permanência e êxito escolar dos estudantes;
 - Elaborar estratégias pedagógicas que possibilitem a recomposição das aprendizagens;
 - Executar os programas do Governo;
 - Utilizar de forma adequada os recursos financeiros oriundos do GDF e Governo Federal;
 - Realizar Plano e Ata de Prioridades Anual das verbas recebidas;
 - Organizar reuniões colegiadas para discussão sobre os desafios enfrentados pela UEx e levantamento de soluções;
 - Proporcionar aos funcionários um ambiente de trabalho agradável;
 - Melhorar a comunicação entre escola/comunidade;
 - Implementar o trabalho de atendimento ao público;
 - Implementar ações coletivas para integração escola/comunidade;
 - Organizar e promover a eleição do Conselho Escolar;
 - Assegurar as condições do trabalho a ser desenvolvido pelo Conselho Escolar, conforme a Lei de Gestão Democrática;
 - Realizar reuniões colegiadas para discutir os desafios da UEx;
 - Realizar manutenção e os reparos das dependências físicas e equipamentos da escola;
 - Realizar pintura e reforma do parquinho e alambrados;
 - Acompanhar o trabalho realizado pelos servidores terceirizados, fornecendo orientações quando necessário;
 - Acompanhar diariamente os processos no SIGEP/ Ieducar e dar ciência no SEI;
 - Melhorar o índice da alfabetização dos estudantes da EC 209 Sul
 - Construir e implementar a Proposta Pedagógica da escola

com a participação efetiva de todos os segmentos da Comunidade Escolar;

- Aumentar o índice de aprovação dos alunos e diminuir o índice de retenção no 3º Ano, em virtude da não conclusão do processo de alfabetização;
- Alcançar resultados satisfatórios nas Avaliações Externas SIPAE/DF e “Prova Brasil”;
- Implementar projetos e programas que favoreçam a aprendizagem significativa em parceria com órgãos, instituições e entidades;
- Reconhecer o processo de alfabetização na perspectiva do letramento respeitando a trajetória individual na trajetória da alfabetização.
- Favorecer a acessibilidade e possibilidade de inclusão dos alunos com necessidades especiais e com transtornos funcionais na escola;
- Fortalecer a participação da comunidade no cotidiano escolar por meio de atividades de integração;
- Valorizar a atuação do Conselho Escolar, dando-lhe a devida importância, através do exercício pleno de suas funções;
- Possibilitar além do ensino, a pesquisa com saídas para estudo, excursões de lazer, cultura e pesquisa que possibilitem aprendizagem significativa frente às habilidades desenvolvidas em sala de aula.
- Alfabetizar no 1º Ano, na perspectiva do letramento, todos os estudantes.
- Priorizar o trabalho com leitura, interpretação e produção de textos.
- Fomentar por meio de projetos (uso de materiais concretos, caixa matemática) o ensino da lógica-matemática.
- Atender com qualidade de ensino as necessidades específicas dos alunos com deficiências começando pela redução do número de estudantes em sala.

- Fortalecer os projetos já existentes relacionados à leitura, aos valores, e proporcionar a consciência ambiental com o projeto horta e demais ações relacionadas.
- Aumentar o índice alcançado no IDEB – 6,9, mantendo a aprendizagem dos estudantes.
- Atender com qualidade de ensino às necessidades específicas dos alunos com deficiências começando pela redução do número de estudantes em sala.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender, no Artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia do padrão pela de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político Pedagógico, assim como os docentes que não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, como também elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo o PPP da UE, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDBEN, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os PPPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDBEN, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação do Projeto Político Pedagógico, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo); comunicativas (linguagens;

tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Plano Nacional de Educação (PNE), na Base Nacional Comum Curricular, na Lei de Gestão Democrática, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasam a fundamentação teórico-metodológico do PPP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as Teorias Críticas e Pós-críticas, à concepção e os princípios da Educação Integral, a Psicologia Histórico-cultural e a Pedagogia Histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens.

Assim, o PPP da unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à

ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; a formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino. Garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teóricos-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do DF: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

Nesse contexto, a Escola Classe 209 Sul, tendo como perspectiva alguns dos pressupostos da Teoria Crítica e Pós-Crítica, iniciou seu primeiro movimento para a construção do PPP versão 2023, ou seja, a realização do diagnóstico da escola e de seu território a fim de alicerçar suas ações. Nessa perspectiva o currículo passa a promover conexões com os eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos, que, junto com os resultados obtidos por meio do diagnóstico realizado, serão utilizados para elaboração de estratégias e ações intencionais que favoreçam a emancipação dos educandos pelo conhecimento, abrindo espaço para que aprendam não apenas a tolerância e o respeito às diferenças, mas que os possibilite considerar as relações existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais. Dessa forma, determinamos o ponto de partida para a elaboração de todas as ações da escola.

Fundamentando suas práticas pedagógicas no Currículo em Movimento da Educação Básica do DF, que se baseia na Pedagogia

Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico- Cultural e considerando que o trabalho pedagógico tem por base a prática social e a mediação, a linguagem e a cultura, em que as aprendizagens ocorrem mediante a interação do sujeito com o meio e com os outros, a Escola Classe 209 Sul prioriza a construção de um PPP que favoreça a democratização dos saberes, tendo como foco a garantia de que todos tenham o direito à aprendizagem e à formação cidadã. Essa democratização exige que a escola reflita e revise suas práticas com o intuito de atender as necessidades formativas dos estudantes.

De acordo com a Pedagogia Histórico-Crítica, o trabalho educativo realizado na escola deve produzir direta e intencionalmente a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens, e essa ação deve atingir a cada indivíduo. Dessa forma a escola assume a incumbência de “garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.” (Currículo em Movimento - Pressupostos Teóricos, pg. 32)

Para que haja êxito nessa tarefa, é necessário que o ponto de partida seja a prática social, no intuito de propiciar uma articulação dialética de saberes do senso comum, escolar, cultural e científico, concebendo assim um trabalho pedagógico transformador da prática social. Complementar à Pedagogia Histórico-Crítica, temos a Psicologia Histórico-Cultural que “destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola” (Currículo em Movimento - Pressupostos Teóricos, pg. 33) e envolvendo atividades de interação do estudante com o mundo, com seus pares, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

Neste prisma, o papel do professor no desenvolvimento do indivíduo é de suma importância. Fazendo junto, contribuindo com o novo aprendizado, colaborando, dando pistas, o professor interfere no desenvolvimento proximal, contribuindo com processos de elaboração e desenvolvimento que não aconteceriam espontaneamente. A escola, possibilitando o contato sistemático e intenso dos indivíduos com os sistemas organizados de conhecimento e fornecendo a eles instrumentos para elaborá-los, mediatiza seu processo de desenvolvimento. (Fontana e Cruz, 1997:66).

Outra importante concepção teórica presente no trabalho da escola é a Psicologia Histórico-Cultural. O princípio que orienta esta abordagem é de que desde o nascimento, a partir das interações com o outro, a criança vai se apropriando dos significados construídos socialmente e aprendemos a ser humanos, fazendo parte de uma cultura humana; isto não aconteceria naturalmente. O ser humano seria constituído do meio cultural em que nasce. No entanto, para que haja esta interação do homem com o meio cultural e o seu desenvolvimento é necessário que haja uma mediação, outro conceito fundamental para esta teoria.

O estudante sendo agente de integração e transformações sociais, presente, criativo, responsável, reflexivo e empreendedor. Capaz de conviver com serenidade, participante no desenvolvimento e aperfeiçoamento do meio ambiente em que vive. Reconhecedor da importância do conhecimento como fonte de reflexão, criação e recriação. Postura humana comprometida com o bem-estar geral e ética. Cidadão universal, valorizador e admirador das múltiplas culturas, entendedor das dinâmicas das relações pessoais e sociais. Com senso de justiça e igualdade social, solidário e consciente do seu papel de cidadania participativa.

Alunos com senso crítico, reflexivo, autônomo e consciente de seus direitos e deveres tendo compreensão da realidade econômica, social e política do país, sendo aptos a construir uma sociedade

mais justa e tolerante. Protagonista do processo ensino-aprendizagem, posicionando-se com clareza e objetividade. Questionador construtivo, capaz de interferir, ousar, sugerindo melhoria contínua para os seus relacionamentos e meio ambiente.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Consoante com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo em Movimento que apresentam uma concepção pedagógica pautada no desenvolvimento de competências e habilidades, a organização curricular da Escola Classe 209 Sul entende a aprendizagem como um processo contínuo no qual a progressão do conhecimento ocorre por intermédio de múltiplas aprendizagens, pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas, levando em consideração os interesses e expectativas dos estudantes, com vistas à construção de uma educação integral.

Para que o currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, a organização curricular deve favorecer a utilização de estratégias didático-pedagógicas desafiadoras e provocadoras, no intuito de instigar o estudante na construção de seu próprio processo ensino aprendizagem, além de proporcionar discussão e reflexão sobre a prática pedagógica além da sala de aula. Os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculados diretamente à função social, o que contribui para o exercício de planejamento coletivo e de ação concretizadora do PPP: uma educação para além da escola, que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, seduzir o outro para o desejo de aprender, por meio de relações que possam ser estabelecidas

Para tratar sobre a Organização Curricular estabelecida como esteio do fazer pedagógico em nossa escola, algumas considerações se fazem necessárias:

8.1 EIXOS INTEGRADORES:

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo (Anos Iniciais), os eixos integradores: Alfabetização, Letramento e Ludicidade, devem ser o alicerce que sustenta, apoia e integra o fazer pedagógico na escola. Baseando as ações pedagógicas desenvolvidas em sala de aula nesses eixos, entendendo que, Alfabetização e Letramento são processos distintos, indissociáveis e interdependentes e que a Ludicidade é o que proporciona uma “vivência significativa de experimentações, de construções e reconstruções do real e do imaginário”, as ações didático-pedagógicas para as aprendizagens a serem planejadas e desenvolvidas no decorrer do ano letivo de 2023, serão realizadas em conjunto com os pares, tendo ainda como foco a recomposição das aprendizagens após dois anos de ensino remoto devido à pandemia do COVID 19.

● ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização é entendida como um processo de compreensão e apropriação do sistema da escrita construído pela humanidade que permite aos estudantes sua inserção na cultura letrada, em um processo de comunicação por meio da leitura e da escrita, nas diferentes áreas de conhecimento. Um processo complexo, realizado em etapas sucessivas de elaboração inteligente carregadas de sentido e pensamentos, denominadas hipóteses, até que haja compreensão e apropriação do sistema de escrita.

Na Escola Classe 209 Sul, o trabalho de alfabetização e letramento ocorre diariamente através de diversos recursos didáticos, por meio de atividades lúdicas, buscando a construção de uma aprendizagem significativa, como: Leitura de leitura utilizando livros e apresentação recursos visuais interessantes como fantoches, figuras e objetos; Leitura e interpretação de diferentes

gêneros textuais apresentados utilizando situações cotidianas interessantes e reais para as crianças; construção de palavras e textos através de jogos e brincadeiras como forca e bingo, jogo da rima, caça-palavras, cruzadinha, entre outros. Sequências didáticas também são utilizadas para criar a oportunidade dos estudantes de construir conhecimentos em diferentes áreas do conhecimento de forma interdisciplinar.

A alfabetização é feita mediante a construção da consciência fonológica, onde o estudante parte da relação da letra ao som que ela produz, chegando a junção dos sons para a leitura das palavras, tendo o teste da psicogênese como instrumento utilizado para a compreensão das hipóteses dos estudantes, possibilitando ao professor a elaboração de um trabalho mais personalizado.

- **LETRAMENTO**

O letramento compreende o processo de alfabetização quando a leitura e a escrita são apropriadas pelo sujeito como meios para as diversas linguagens, saberes, aspectos socioculturais, resolução de problemas do cotidiano. É construído nas diferentes áreas de conhecimento, necessita estar organizado no trabalho pedagógico que considere o contexto das práticas sociais do estudante para que o mesmo realize inferências sobre suas leituras e ultrapasse o espaço da aula, quando as interpretações se juntam as vivências individuais e sociais do estudante.

Os professores da EC 209 Sul, realizam diariamente a rodinha de acolhimento, onde os estudantes são convidados a relacionar os conteúdos trabalhados, e/ou situações vividas na escola, com suas experiências pessoais. Além disso, realizam atividades como feiras, pesquisas e visitas na sua comunidade e nas vizinhanças da escola.

- **LUDICIDADE**

O lúdico enriquece o vocabulário, aumenta o raciocínio lógico e leva a criança a avançar em suas hipóteses. A ludicidade, portanto, se apresenta como requisito fundamental tanto ao desenvolvimento cognitivo e motor da criança, quanto à socialização e a aprendizagem. A alfabetização torna-se divertida quando a criança brinca e, dessa maneira, vai construindo seu aprendizado. A utilização de jogos e brincadeiras em sala de aula contribui para formação de atitudes sociais como respeito mútuo, cooperação, relação social e interação, auxiliando na construção do conhecimento. Diante disso, o processo de aprendizagem na alfabetização e letramento torna-se prazeroso e dinâmico.

A Escola Classe 209 Sul desenvolve ações pedagógicas integrando a educação a brincadeira, em sala de aula e fora dela, utilizando-se de rodas e jogos rítmicos; uso de brinquedos e materiais didáticos, lúdicos e esportivos; cantos, danças e ações corporais; parque; pinturas pedagógicas; circuitos funcionais.

8.2 EIXOS TRANSVERSAIS:

“Entendendo que o Currículo é o conjunto de todas as ações desenvolvidas na e pela escola ou por meio dela e que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição do se ser como pessoa. É tudo o que se faz na escola, não apenas o que aprende, mas a forma como aprende, como é avaliado, como é tratado” (Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, pg. 36), os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade possibilitam uma organização curricular mais integrada com temas atuais e relevantes para a sociedade, levando os educandos a uma reflexão da realidade que os cercam. Os eixos aqui citados serão trabalhados no decorrer do ano, utilizando datas já deliberadas pelo Calendário Escolar oficial da SEEDF para enfatizar e/ou realizar a culminância de sequências didáticas ou projetos que forem constituídos durante as aulas.

- EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

Tendo como base a pluralidade cultural, aborda temáticas importantes e necessárias que derrubam mitos e preconceitos de nossa sociedade.

Dessa maneira, as atividades planejadas e implantadas deverão combater todo e qualquer tipo de discriminação e preconceito, com foco na INCLUSÃO de todas as parcelas da sociedade. Com o apoio da Orientação Educacional buscou-se trabalhar alguns assuntos inerentes aos temas de convívio dos alunos, realizando palestras e debates sobre valores, convivência em grupo, respeito ao outro, os direitos e deveres dos alunos, bullying, entre outros. Trabalhamos com a diversidade a todo momento, seja através da leitura de livros em sala sobre o tema, ou mesmo com pequenos textos, com o projeto da cultura da paz e como o projeto Hábitos para vida.

- CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA DIREITOS HUMANOS

Busca a formação cidadã dos estudantes. A EC 209 sul compreende o ambiente escolar como espaço propício a práticas e vivências de interações ativas e de preservação de direitos. Nessa perspectiva, busca desenvolver projetos e oficinas, que envolvam a comunidade escolar em prol de ações, que promovam a construção do indivíduo amplo, reconhecedor dos seus direitos, deveres e sua efetiva contribuição para consolidação pessoal e coletiva.

- EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

A preservação do meio ambiente é um dos grandes desafios da atualidade e uma das preocupações desta Unidade de Ensino. Utilizar projetos para desenvolver a sustentabilidade na escola é

muito importante, pois, além de contribuir com a preservação da natureza, ensina as crianças e jovens sobre a preocupação que eles devem ter com esse assunto. Quanto mais consciência os estudantes tiverem sobre o tema, maiores serão suas possibilidades de ação. É importante que percebam os problemas ambientais e entendam a necessidade de fazer alguma coisa para melhorar o futuro. *Nosso planeta, nossa casa*, em parceria com a ONG JA, é uma das atividades que abordam essa temática.

8.3 DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS E PROJETOS:

- ESCOLA COM MOVIMENTO:

Este projeto tem como objetivo a ampliação do repertório motor dos estudantes, com uso de habilidades básicas e combinadas, através da prática de esportes, jogos e brincadeiras. Deverá ser desenvolvido por professor com habilitação em Educação Física. Atualmente, o projeto está suspenso, pois estamos aguardando o profissional.

- CULTURA DA PAZ:

O Projeto Cultura de Paz, da Escola Classe 209 Sul, tem como objetivo desenvolver ações junto aos estudantes para estabelecer a cultura de paz na unidade escolar, trabalhando os principais valores, conversando sobre os tipos de violências no ambiente escolar, como evitá-los e resolvê-los da melhor maneira.

Tais atividades são apresentadas aos professores e equipe pedagógica nas coordenações pedagógicas e em seguida são desenvolvidas com os estudantes em ações coletivas e/ou individuais, orientadas pelas temáticas escolares, sociais e afetivas, a saber: Bullying, auto-estima, respeito às diferenças, amor ao

próximo, higiene, proteção aos direitos da criança e outros valores que sejam pertinentes às necessidades da boa convivência escolar dos estudantes.

- PROJETO INTERVENTIVO

O Projeto Interventivo é destinado aos estudantes que necessitem de recomposição de conteúdo ou que tenham apresentado dificuldades de aprendizagens não sanadas por meio das várias intervenções pedagógicas desenvolvidas no contexto de sala de aula. Os estudantes são indicados pelo próprio professor regente e atendidos semanalmente por um professor readaptado, no contra turno ou não, individualmente ou em pequenos grupos (três, no máximo) por meio de atividades significativas, contextualizadas, lúdicas e prazerosas.

8.4- EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL:

A Educação em Tempo Integral tem por objetivo geral “Ampliar tempos, espaços e oportunidades de ensino e aprendizagem aos estudantes da Rede Pública, por meio da oferta de atividades pedagógicas, culturais, artísticas, técnico- científicas e esportivas relacionadas às áreas do conhecimento, concepções e eixos transversais do Currículo da Educação Básica, bem como contribuir com a formação de cidadãos para o mundo do trabalho, na perspectiva da Educação Integral, em jornada ampliada de 10 horas de trabalho pedagógico efetivo.” A EC 209 Sul, integrante desse projeto da SEEDF, tem como base do seu trabalho o Currículo em Movimento – Anos Iniciais, ficando a encargo da Escola Parque 210/211 Sul a responsabilidade de planejar e executar as atividades referentes à Parte Flexível do conteúdo.

A Escola Classe 209 Sul trabalha com a organização curricular para as aprendizagens, 2º Ciclo do Ensino Fundamental, sendo o

Bloco I – do 1º aos 3º anos e o Bloco II – 4º e 5º anos, com a inclusão de estudantes portadores de necessidades educacionais especiais. Entende-se que: “a escola não pode ser vista como um depósito de crianças para ocupar tempo ocioso ou para passar o tempo. Existe uma intencionalidade educativa.” (MAURICIO, 2009). Com isso, todas as atividades são entendidas como educacionais e curriculares, e ocorrem da maneira mais integradora possível, no intuito de favorecer a interação entre os estudantes de maneira amistosa e pacífica (Projeto Cultura da Paz em anexo).

A integração das Áreas de Conhecimento aos Eixos Transversais elencados no Currículo da Educação Básica da SEEDF (2014; 2018) - Educação para a diversidade, Cidadania e educação em e para os direitos humanos, Educação para a sustentabilidade - adequados à realidade, oportunizam a constituição do saber aliado ao exercício da cidadania plena e a atualização de conhecimentos e valores em uma perspectiva crítica, responsável e contextualizada, recebendo tratamento pedagógico em que se valoriza a interdisciplinaridade entre as áreas de reflexão e interação substituindo a acumulação de informações.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

9.1 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Os espaços-tempos de coordenação pedagógica oportunizam reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico da escola, assim, a Coordenação Pedagógica precisa consolidar-se como espaço-tempo de reflexões geradas pelos processos formativos e de autoformação, contemplando o processo de ensinar e aprender, os planejamentos interdisciplinares, o compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, o conhecimento

mais aprofundado dos estudantes, a avaliação e autoavaliação e a articulação do coletivo para a viabilização dessa Proposta Pedagógica.

A garantia da coordenação pedagógica contribui para a superação da fragmentação do trabalho pedagógico, de sua rotina (SILVA,2007) e da alienação dos trabalhadores em educação. Potencializar esse espaço- tempo viabiliza o alcance dos objetivos apresentados nesta PP, favorecendo a constituição de processos inovadores de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Ao mesmo tempo, recupera o sentido essencialmente coletivo do trabalho docente, realizado em contextos em que vários sujeitos se fazem presentes, influenciam histórias de vida e são influenciados por elas, pelos valores, concepções, saberes e fazeres uns dos outros.

Cabe, portanto, ao Coordenador Pedagógico discutir o entendimento de teoria e de prática que favoreçam a articulação entre ambas em estudos, planejamentos e discussões; ouvir as demandas dos professores e recomendar estudos que auxiliem o trabalho pedagógico; solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que já tenham estudado para recomendar ao grupo; identificar professores com práticas interessantes para socializar em oficinas com o grupo; definir com o grupo os instrumentos de registro(ata, diário de bordo, portfólio); elaborar com os professores o cronograma de atividades a serem desenvolvidas, estudos sobre Currículo, Diretrizes e Orientações Pedagógicas, palestras, oficinas, compartilhamento de experiências, análise de avaliações, planejamento de intervenções.

A integração entre coordenadores pedagógicos, gestores, profissionais do SOE, EEAA e da sala de recursos é fundamental para dinamizar o espaço-tempo da Coordenação Pedagógica e, conseqüentemente, para a qualidade do trabalho coletivo. Quinzenalmente, ocorre o planejamento de todas as atividades que serão administradas em sala de aula, sendo necessária a entrega do mesmo para a coordenação, que estará a par das atividades

desenvolvidas pelo professor. Os coordenadores destinam um turno na semana, no mínimo, para que possam fazer o planejamento das ações e estudos de temáticas a serem debatidas com os professores.

O espaço/tempo da coordenação pedagógica é um espaço conquistado com muita luta e ele privilegia e favorece a organização do trabalho pedagógico. É um espaço/tempo que favorece ainda a formação em serviço. Na nossa escola, o trabalho é desenvolvido em parceria com a Direção, o SOE, a Supervisão e a Coordenação pedagógica, uma Equipe Pedagógica com o objetivo de coordenar o trabalho pedagógico na escola e auxiliar o corpo docente, visando sempre melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

9.2 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

Durante o ano letivo de 2023 estão programadas palestras e oficinas com profissionais da EAPE, e de outros setores da SEDF, bem como de instituições parceiras, a fim de colaborar com a formação continuada dos nossos professores e toda equipe.

Costumamos validar essas experiências exitosas, mas também favorecer um ambiente acolhedor para esses encontros e oportunizar momentos de trocas entre o grupo, o que tem favorecido para que a equipe se sinta segura para expor as suas necessidades e solicitar apoio. A unidade escolar incentiva e apoia os professores a participarem de cursos de formação continuada da EAPE, inclusive no chão da escola, abrindo espaço de formação nas Coletivas, com cursos e palestras ministrados no decorrer do ano, justamente nesse espaço de formação, na própria escola.

9.3 METODOLOGIAS

O planejamento é participativo e considera a realidade dos educandos. A equipe docente tem autonomia para desenvolver metodologias, conforme as demandas e as especificidades apresentadas pela turma. Na maioria das vezes, utilizamos metodologias tradicionais, mas timidamente o grupo utiliza metodologias ativas em aulas expositivas dialogadas, na feira de ciências e cultura, em trabalhos 84 em grupo etc. Em atividades, como a Feira de Ciências e a Feira Cultural, percebemos o aluno mais atuante e autônomo no processo de aquisição do conhecimento.

Durante o planejamento das ações educativas a equipe docente e equipe gestora sempre discutem sobre a realidade dos estudantes buscando proporcionar um aprender de forma lúdica levando em conta o aprimoramento do pensamento crítico e criativo, a ampliação do repertório cultural e de melhoria da capacidade de comunicação com o foco na construção de novos saberes.

As conversas são feitas com o intuito de atender as demandas apresentadas pelas professoras nas reuniões semanais e assim auxiliar na resolução de conflitos existentes e coletivamente buscar ações que possam melhorar as escolhas das metodologias a serem aplicadas em sala de aula levando em conta o contexto de cada grupo situacional. Vale ressaltar que serão respeitadas as propostas didáticas de cada professor, desde que garanta a execução do planejamento quinzenal, respeitando também os projetos desenvolvidos pela UE e os conteúdos propostos no currículo em movimento da SEDF.

Outra forma de validar os momentos são as trocas de experiências que são feitas entre os grupos onde os regentes têm a oportunidade de fazer relatos de fatos ou ações exitosas e assim melhorar na troca de conhecimentos com seus pares. A equipe gestora e pedagógica buscam dar suporte aos professores que possuem dificuldades em lidar com estudantes que apresentem comportamentos não condizentes com o bom convívio social,

auxiliando-os a ter postura mediadora perante o conflito, ajudando o estudante a lidar melhor com suas frustrações e conflitos sociais.

9.4 ORGANIZAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS NA UE

A Escola Classe 209 Sul funciona no matutino e no vespertino, sendo que no vespertino a escola atende os estudantes da rede integradora, de segunda-feira a sexta-feira e excepcionalmente aos sábados de acordo com o Projeto Político Pedagógico, conforme projeção de dias móveis elaborada na semana pedagógica, prevista no calendário escolar. Os estudantes do turno vespertino têm 10h aulas diárias, e fazem parte da Rede Integradora de Educação Integral da CRE PP.

HORÁRIO	
MATUTINO Turno Regular	VESPERTINO Turno Integral
Entrada: 7h30 Saída: 12h30	Entrada: 8h na EP 210/211 Sul Saída: 12h40 da EP 210/211 Sul Entrada: 12h50 na EC 209 Sul Saída: 17h50 da EC 209 Sul

ROTINA SEMANAL:

- ENTRADA E SAÍDA

A entrada acontece às 7h30 no turno matutino, o sinal musical toca e os estudantes se dirigem às salas de aula.

A saída ocorre a partir das 12h20, quando os pais podem buscar os estudantes em sala de aula. Após as 12h30, os professores

acompanham os estudantes remanescentes até o pátio, onde aguardam a chegada dos responsáveis.

No vespertino, os ônibus chegam às 12h50 e os estudantes são recepcionados pela coordenação pedagógica, sendo encaminhados para suas respectivas salas de aula.

- RECREIO E LANCHE

Matutino:

Lanche: 09h40 às 10h10, escalonado por turmas e realizado em sala de aula.

Recreio: 09h40 às 10h30, escalonado por turmas, no pátio externo da escola.

Vespertino:

Lanche: 14h40 às 15h15, escalonado por turmas e realizado em sala de aula.

Recreio: 15h às 15h50, escalonado por turmas, no pátio externo da escola.

- PARQUE E QUADRA ESPORTIVA

Como a escola não possui parquinho, nem quadra esportiva em suas dependências, nossos estudantes utilizam esses espaços de convivência da quadra SQS 209 Sul, em horários programados, dentro do período de aula e acompanhados do professor regente e educadores sociais disponíveis.

- ATIVIDADES COLETIVAS

SEGUNDA-FEIRA	Aulas de capoeira com o Mestre Denis Cadeado, apenas para os estudantes do turno matutino, no pátio da escola.
TERÇA-FEIRA	Reagrupamento interclasses
QUARTA-FEIRA	
QUINTA-FEIRA	Reagrupamento intraclasse e Projeto interventivo
SEXTA-FEIRA	Nas entradas haverá o momento cívico nos turnos matutino e vespertino com o hasteamento e arreamento da Bandeira Nacional. Na última sexta-feira do mês, ocorre um momento cívico especial, onde uma turma faz uma apresentação relacionada a projetos, datas comemorativas e/ou dias letivos temáticos previstos no calendário da UE; Projeto Leitores para vida.

9.5 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS

A proposta de ciclos no Brasil abrange dois tipos de organização: os ciclos de formação e os ciclos de aprendizagem. Os ciclos de formação baseiam-se nas fases de desenvolvimento de acordo com as “DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO

PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco” (infância, pré-adolescência e adolescência) e preveem ruptura radical com a lógica da escola seriada, exigindo uma reestruturação profunda do sistema escolar. A Escola Plural (Belo Horizonte) e a Escola Cidadã (Porto Alegre) são referências positivas de ciclos de formação (MAINARDES, 2009). Os ciclos de aprendizagem, como é o caso do

DF, apresentam uma estrutura de organização de ensino em blocos plurianuais com dois ou três anos de duração e a possibilidade de retenção do estudante que, mesmo tendo vivenciado diferentes oportunidades de aprendizagem, não alcance os objetivos previstos ao final de cada um desses períodos. Independentemente do tipo de organização adotada, os ciclos têm sido, ao longo dos últimos anos, foco de muitas discussões que acarretam avanços e recuos no desenvolvimento das diferentes propostas.

A partir dessa perspectiva, o trabalho pedagógico desta UE no regime de Ciclos, atendendo estudantes do 2o Ciclo, e estruturado da seguinte maneira:

- Bloco 01- 1o, 2o e 3o ano;
- Bloco 02- 4o e 5o ano.

Em 2023, a escola está constituída por 16 turmas regulares: 08 atendendo estudantes do turno matutino e 08 atendendo a estudantes da rede integradora, no turno vespertino. Destas, 05 são Classes Comuns, 03 são Classes Comuns Inclusivas e 08 são Turmas de Integração inversa.

TURMA	TIPO	TURNO	ESTUDANTES ENTURMADOS
1o ANO A	INTEGRAÇÃO INVERSA	MATUTINO	07
1o ANO B	INTEGRAÇÃO INVERSA	MATUTINO	08
1o ANO C	CLASSE COMUM	VESPERTINO	28
2o ANO A	CLASSE COMUM INCLUSIVA	MATUTINO	14

2o ANO B	INTEGRAÇÃO INVERSA	MATUTINO	08
2o ANO C	CLASSE COMUM INCLUSIVA	VESPERTINO	21
2o ANO D	CLASSE COMUM	VESPERTINO	27
3o ANO A	INTEGRAÇÃO INVERSA	MATUTINO	13
3o ANO B	INTEGRAÇÃO INVERSA	VESPERTINO	17
3o ANO C	CLASSE COMUM	VESPERTINO	29
4o ANO A	INTEGRAÇÃO INVERSA	MATUTINO	15
4o ANO B	CLASSE COMUM	VESPERTINO	21
4o ANO C	CLASSE COMUM INCLUSIVA	VESPERTINO	23
5o ANO A	INTEGRAÇÃO INVERSA	MATUTINO	13
5o ANO B	INTEGRAÇÃO INVERSA	MATUTINO	11
5o ANO C	CLASSE COMUM	VESPERTINO	27

Este estabelecimento de Ensino desenvolve suas atividades pedagógicas por meio de Unidades de Estudos em que são inseridas as habilidades e competências afins. Para colaborar na execução de nosso PPP (Projeto Político Pedagógico), contamos com os segmentos da comunidade escolar que compõem a APM (Associação de Pais e Mestre) e também com os membros

remanescentes do nosso Conselho Escolar (aguardando as próximas eleições para recomposição).

9.6 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

As famílias participam da organização escolar nos eventos, culturais, nas reuniões pedagógicas, nas reuniões do colegiado e estes são informados de todas as atividades da escola por meio de: circulares, bilhetes, entradas coletivas no pátio e tem a oportunidade de sugerir, questionar e colaborar com o processo em construção.

As reuniões de pais são bimestrais e, se necessário for, há convocações extraordinárias para deliberar sobre assuntos urgentes. A escola está sempre de portas abertas para atender os pais dos estudantes que por meio de fichas e questionários ou via agenda escolar realizam sugestões ou críticas para que juntos com toda equipe gestora e corpo docente possam organizar os espaços e assim estreitar os laços da escola /família/estudante/professor e coletivamente possam atuar no processo de democratização.

A Escola Classe 209 Sul apresenta boa convivência com a vizinhança e comércio local, recebendo doações e parcerias diversas, como presença de batalhão do exército nas horas cívicas das últimas sextas-feiras do mês, execução voluntária de pequenos reparos no prédio da UE, entre outros. Além disso, a UE abre as portas para a vizinhança, cedendo o espaço físico, no período noturno, para a realização de atividades físicas e desportivas, como proposto no programa Escola Aberta da SEDF.

9.7 INCLUSÃO

A Escola Classe 209 Sul atende estudantes com deficiência de diversas necessidades, são desenvolvidas atividades que possibilitem a promoção da inclusão, jogos e dinâmicas de cooperação, leitura e discussão de textos e livros que abordam o tema, alternância do mapa da sala, proporcionando maior interação entre os pares. Além disso, são feitas adaptações relativas ao currículo que é utilizado em classe, que se refere principalmente à programação de atividades elaboradas para sala de aula. Quando há necessidade ocorre adaptações individualizadas de currículo, que focalizam a atuação do professor na avaliação e atendimento a cada aluno. Ao refletirem sobre o currículo na formação de educadores para uma educação verdadeiramente inclusiva, segundo Oliveira e Costa (2002) afirmam que em questões referentes ao currículo, ainda existem incertezas e incompletudes que reforçam a exclusão diária e contumaz no interior da escola e combatem..

9.8 SALA DE RECURSOS

O atendimento na Sala de Recursos Generalista é um serviço de natureza pedagógica que complementa as orientações curriculares desenvolvidas em classe comum e integração inversa identificando, elaborando e organizando recursos pedagógicos e de acessibilidade que proporcionam a participação dos estudantes no contexto escolar. Atende estudantes com transtorno global do desenvolvimento, deficiência física, intelectual e múltipla, de forma oficial. É o momento em que os estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) são atendidos por meio de estratégias diferenciadas que favorecem seu desenvolvimento global, não substituindo os conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Além disso, auxilia o professor regente na confecção da adequação curricular e orienta as famílias e os docentes sobre estratégias que favoreçam a autonomia do estudante.

Em 2018, nossa Sala de Recursos foi fechada, passando o atendimento dos nossos estudantes a ocorrer de forma itinerante, na Sala de Recursos da EC 410 Sul.

Este ano, nossos estudantes não foram contemplados com atendimento em nenhuma Sala de Recursos.

- **ADEQUAÇÃO CURRICULAR**

Adequação Curricular: É um documento obrigatório, direito do estudante com Necessidade Educacional Especial. Na Escola Classe 209 Sul, a adequação curricular é construída coletivamente pelo professor regente, a professora da Sala de recursos e uma das coordenadoras. Fica sob a responsabilidade do professor regente: adequar as estratégias de avaliação dos estudantes com necessidades educacionais especiais, considerando as aprendizagens significativas. Após esse momento de reflexão coletiva, o professor registra todas as informações no formulário oferecido pela SEDF.

Além do documento, a escola faz as adequações na prática elaborando materiais concretos, materiais impressos, atendimento online individualizado de acordo com a necessidade de cada estudante

9.9 SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE)

O Serviço de Orientação Educacional (SOE) da EC 209 Sul, atualmente atende estudantes do 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino, em uma ação pedagógica que visa conhecer, acompanhar, orientar e auxiliar os estudantes no seu desenvolvimento quanto ao processo de aprendizagem.

Na Escola Classe 209 Sul, o orientador atua Junto aos estudantes e famílias, participando do processo de identificação,

acompanhamento e/ou encaminhamento de alunos que apresentem queixas escolares - incluindo dificuldades de aprendizagem, comportamentais e outras que interfiram em seu sucesso escolar e, quando necessário, atendendo e assessorando os responsáveis, inclusive em parceria com a EEAA e/ou Sala de Apoio, dependendo do caso.

Atua também Junto aos professores, por meio do desenvolvimento de temas de valorização e instrumentalização do profissional, dentro da área de competência do orientador, no espaço da coordenação coletiva, e do assessoramento ao professor – em parceria com a Coordenação Pedagógica, SEAA e/ou Sala de Apoio, conforme o caso – para discussão/troca de ideias sobre estratégias de intervenção junto ao estudante, grupo ou turma.

Em parceria com os outros profissionais da escola e de fora desta, o orientador trabalha para identificar, prevenir e superar as causas que podem interferir negativamente no processo de aprendizagem, como também no reconhecimento e apropriação dos fatores que favorecem o processo.

9.10 EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), presta assessoramento e acompanhamento do trabalho pedagógico desenvolvido na Instituição de Ensino, com foco no processo de aprendizagem, de forma articulada aos demais serviços e ações da escola. O trabalho em parceria com a Orientação Educacional é fundamental, sobretudo no processo de definição de prioridades da demanda e na própria facilitação da articulação com professores, famílias e estudantes.

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) atua junto à família e à comunidade escolar de forma preventiva e interventiva. No caso de estudantes que tenham apresentado dificuldades de aprendizagem não superadas pelas estratégias de

Reagrupamento e Projeto Interventivo, além de outras ações desenvolvidas com o assessoramento da Coordenação Pedagógica e da Orientação Educacional, a escola formaliza o encaminhamento do educando ao SEAA que realiza o processo interventivo, por meio da observação, entrevista com os responsáveis, avaliação diagnóstica e intervenção, seguidos da devolutiva à família e aos profissionais da escola. Concomitante a este processo a equipe constrói junto à escola e a família estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem da criança.

A EEAA ainda emite Relatório Psicopedagógico relativo aos estudantes com Transtorno Global do Desenvolvimento – TGD (Autismo, Transtorno de Rett, Transtorno de Asperger e Transtorno Desintegrativo da Infância, e Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação), com deficiência física, sensorial (visual, auditiva, surdo cegueira), intelectual e múltipla e com Transtornos Funcionais Específicos, para que tenham acesso à Educação Especial, tendo seu processo de inclusão escolar garantido.

A equipe do SEAA inicia o ano de 2023 composta apenas por um psicólogo escolar, atuando diretamente ligada ao SOE. Feita a solicitação de um(a) pedagogo(a), seguimos aguardando recomposição da EEAA o quanto antes. O Plano de Ação com o detalhamento das ações planejadas para este ano letivo encontra-se em anexo.

9.11 ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR

Educadores Sociais: De acordo com Portaria nº 58, de 20 de janeiro de 2023 que estabelece o Programa Educador Social Voluntário (ESV) no âmbito da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Informamos que há na EC 209 Sul atualmente 5 (cinco) Educadores Sociais que trabalham 4 (quatro) horas por turno, 3 (três) deles atuando em apenas um dos turnos. Eles realizam as seguintes atividades:

- No âmbito da Educação Especial: acompanham os intervalos, orientam os estudantes nas atividades cotidianas, visando a promoção da autonomia; auxilia o professor regente na execução das atividades dos ANEE's;
- No âmbito da Educação em Tempo Integral: auxiliam, com a mobilidade, higiene e limpeza, oficinas pedagógicas e orientam os estudantes que possuem adaptação curricular.

9.12 OFICINAS/PARCEIROS DA ESCOLA

- Junior Achievement - JA Brasil, Organização Social que busca preparar jovens para um mundo globalizado, com programas voltados para o empreendedorismo, educação financeira e sustentabilidade, de maneira lúdica, com oficinas, atividades recreativas e ações de práticas colaborativas em comunidade. Segue anexo o Programa das oficinas.
- Professor Denis Cadeado, mestre de capoeira, buscando ensinar esta arte secular, trabalhando elementos histórico-culturais, ritmo e coordenação motora. As aulas de capoeira são ministradas para os estudantes das turmas regulares, às segundas-feiras.
- Biblioteca da 308 Sul, durante o mês de abril, pensando nas comemorações do aniversário de Brasília, recebe nossos estudantes para uma contação de histórias. As histórias escolhidas são de autoria de escritores locais, que por vezes, se fazem presentes nesses momentos.

9.13 SALA DE LEITURA

Nossa escola dispõe de um pequeno espaço destinado à sala de leitura, entretanto, a professora readaptada que auxilia nas atividades

encontra-se de Licença para tratamento da própria saúde. Em coordenação coletiva, foi acordado que, durante o ano de 2023, os professores regentes ficarão encarregados do planejamento das atividades no espaço da Sala de Leitura, com datas previamente combinadas com a coordenação. Além disso, a coordenação pedagógica organizou caixas com livros literários para serem utilizados em sala de aula, a fim de estimular o hábito da leitura, viabilizar a realização dos projetos de leitura e escrita previstos para este ano letivo, bem como evitar prejuízos pedagógicos relacionados a esse fato.

9.14 PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Durante o ano letivo de 2022, detectou-se lacunas deixadas pelo período de aulas remotas/híbridas no processo ensino aprendizagem. Nossos estudantes retornaram à realidade escolar, com dificuldades cognitivas, de socialização e de estabelecimento de uma rotina escolar.

Apropriados dessas constatações, elaboramos ações pedagógicas coletivas (envolvendo toda a escola) e pontuais (tendo como objetivo aspectos específicos de cada turma) nas quais pudéssemos ressignificar a importância da escola no cotidiano da criança, propiciar uma boa convivência social e estabelecer rotinas de estudo que, paulatinamente, fossem preenchendo as lacunas apresentadas no processo ensino aprendizagem dos nossos estudantes.

Para o ano de 2023, nosso foco está voltado para ações que otimizem a recomposição dos conteúdos. como: realizar busca ativa dos estudantes, buscando conscientizar os responsáveis sobre a necessidade da frequência sistemática, para assimilação dos conteúdos e construção de habilidades, bem como acionando os órgãos de proteção ao direito de acesso e permanência da criança na

escola, quando necessário; A partir da observação e de atividades diagnósticas, elaborar estratégias para recuperação das aprendizagens, envolvendo os Educadores Sociais Voluntários, professores readaptados, serviço de orientação educacional, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e professores, para atendimento dos estudantes nos turnos em que estão na escola classe, com projetos interventivos, ações de reagrupamento e atendimentos individualizados; Avaliar periodicamente para verificar os avanços pedagógicos e a eficácia das estratégias estabelecidas.

Além disso, esse ano, participamos do Programa Superação, que visa contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, bem como do Projeto Planner, em parceria com a regional de Ensino do Plano Piloto, que busca otimizar o levantamento de dados e a troca de experiências exitosas, objetivando a construção de estratégias mais assertivas, que potencializem o êxito dos estudantes.

No intuito de alcançar os objetivos propostos em ambos, planejou-se as seguintes ações: realizar busca ativa dos estudantes, buscando conscientizar os responsáveis sobre a necessidade da frequência sistemática, para assimilação dos conteúdos e construção de habilidades, bem como acionando os órgãos de proteção ao direito de acesso e permanência da criança na escola, quando necessário; Elaborar estratégias para recuperação das aprendizagens, envolvendo os Educadores Sociais Voluntários, professores readaptados, serviço de orientação educacional, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e professores, para atendimento do estudante nos turnos em que está na Escola Classe, com projetos interventivos, ações de reagrupamento e atendimentos individualizados; Avaliar periodicamente para verificar os avanços pedagógicos e a eficácia das estratégias estabelecidas; compartilhar dados e propostas com os coordenadores intermediários; participar de momentos de socialização de práticas exitosa, como no Cine Integrado, que ocorre entre professores da Escola Parque e da Escola Classe. e outras ações que se fizerem necessárias no

decorrer do ano letivo.

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.

Entendemos que a concepção de avaliação formativa é a mais adequada às necessidades educacionais da atualidade. É por meio da avaliação formativa, que se embasam e direcionam, fortemente, os objetivos educacionais que se materializam, de fato, na escola e na sala de aula.

A avaliação deve ser considerada um processo dinâmico e contínuo, inclui tanto a avaliação da aprendizagem e desenvolvimento dos alunos como a avaliação permanente do ensino oferecido a eles. A avaliação da aprendizagem é resultante da observação, coleta de dados, registros, reflexão e análise sobre o desempenho dos alunos nos períodos demarcados pela escola e ao longo do ano escolar.

A avaliação merece um destaque à parte, pois diz respeito a um processo mais amplo e abrangente que abarca todas as ações desenvolvidas na ação pedagógica, assim como todos os sujeitos envolvidos. Portanto, deve estar claro para aquele que avalia que ele também é parte integrante do processo avaliativo uma vez que foi o responsável pela mediação no processo de ensino-aprendizagem. Logo, quando se lança o olhar para avaliar alguém ou alguma ação no âmbito da instituição escolar, lança-se também o olhar sobre si próprio. Ao avaliar deve-se ter em mente o processo como um todo, bem como aquele a quem se está avaliando. Com a nova LDB 0394/96, que trouxe mudanças significativas para este novo olhar para a avaliação tanto no aspecto pedagógico como da legalidade, a escola tem proporcionado momentos de estudo e de discussão deste tema, que não se esgotou até o presente momento. Dentre as dificuldades que se coloca sobre a avaliação, estão presentes ainda muitas questões do passado, como: provas, trabalhos, recuperação, apropriação dos conceitos mínimos, o empenho dos estudantes no processo, as condições objetivas da prática docente, em relação a

correção, critérios, pareceres e a nota como preveem as resoluções.

Compreendemos que a avaliação deve permear as atividades pedagógicas, principalmente na relação professor (a) com o aluno (a) e no tratamento dos conhecimentos trabalhados neste espaço. Portanto, a intervenção do (a) professor (a) ajuda a construir as mediações necessárias para a construção do conhecimento. Nessa concepção a avaliação não se resume à aplicação de instrumentos formais como testes ou provas, nem tem por objetivo classificar os alunos e verificar a quantidade de informações que assimilaram

naquele período. Analisar os instrumentos avaliativos de maneira global para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo.

Educa-se, avalia e avalia-se também e se transforma, faz-se humano. Avaliar, portanto, é uma ação intencional e entendida como emancipadora. Implica em garantir o acesso ao conhecimento por parte do aluno e avaliá-lo durante todo o processo de apropriação do saber.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, a avaliação formativa é caracterizada como diagnóstica e contínua e permite a constatação dos avanços obtidos pelo estudante e o (re)planejamento docente considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca de soluções. Nesse sentido, o registro constitui-se elemento essencial do processo avaliativo. A recuperação de objetivos não alcançados, individualmente ou em grupo, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas, reforço, atendimento individual e outros procedimentos oportunos em cada caso.

Para os estudantes do Bloco Inicial de Alfabetização do Ensino Fundamental (BIA), utilizam-se também projetos interventivos e reagrupamentos. Nas etapas I e II do BIA, a avaliação da aprendizagem não tem caráter promocional e a retenção nessas etapas dar-se-á apenas para os estudantes que não obtiverem 75% de frequência no ano letivo. Fora essa especificidade, a retenção poderá ocorrer apenas na etapa III do bloco. O processo avaliativo deve, dessa forma, fazer um caminho de mão dupla: ao mesmo tempo em que observa, registra e identifica, também aponta orientações para uma retomada de caminho, de planejamento, de objetivos e/ou de conteúdo, contribuindo para reflexões significativas sobre as condições de aprendizagem e sobre todo o processo didático-pedagógico.

Na avaliação formativa os instrumentos/procedimentos pelos quais a análise qualitativa se sobrepõem àquelas puramente quantitativas

podem realizar de maneira mais justa o ato avaliativo. Não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no caso, o docente, e o uso que faz deles (HADJI, 2001). Nesse sentido, apoiamos a utilização de diferentes formas de avaliar que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes (VILLAS BOAS, 2008).

A avaliação formativa deve considerar os estudantes com dificuldades de aprendizagem de acordo com as Diretrizes de Avaliação, apresentadas por estudantes com deficiências. Reconhecemos que as especificidades e os níveis de desenvolvimento e aprendizagem são amplamente diversos e associados à deficiência sensorial, intelectual e física. Os aspectos dos estudantes considerados com deficiência são bastante variados,

uma vez que são avaliados os conteúdos escolares ou saberes acumulados, os aspectos pessoais, as necessidades educacionais específicas relacionadas à deficiência, os aspectos socioemocionais e afetivos, a preparação para o mundo do trabalho e a competência curricular. As alternativas para avaliar as condições de desenvolvimento dos estudantes com deficiência, demonstrando a importância e a possibilidade de um processo avaliativo que forneça elementos para um planejamento pedagógico diretivo que responda às necessidades e possibilidades de cada estudante, são variadas. Para o item que trata da **Avaliação em larga escala**: o acompanhamento sistemático se faz necessário, pois é por intermédio deste que analisamos a eficiência e eficácia das ações em curso, possibilitando um processo transparente no qual todos consigam avistar a concretude dos objetivos propostos.

A escolha das estratégias avaliativas deste processo é essencial para o enfrentamento dos desafios cotidianos de forma refletida e participativa, tendo como objetivo retroalimentar o fazer pedagógico, direcionando e/ou redirecionando-o constantemente. Durante o acompanhamento e avaliação do PPP que se dará por intermédio da análise dos resultados obtidos: nas coordenações pedagógicas, nos dias letivos temáticos, nos eventos culturais, nas reuniões de conselho de classe e de pais, e quando se fizer necessário para solucionar pontos urgentes. No ano de 2022, a Escola Classe 209 Sul participou da Avaliação Diagnóstica, aplicada em abril/2022. Os estudantes das turmas de 2º ao 5º ano realizaram a avaliação conforme orientações oficiais da SEDF e de acordo com os documentos norteadores. Para um efetivo aproveitamento dos dados e resultados das avaliações diagnósticas, foi realizado um treinamento com os professores aplicadores antes da prova e após a sua aplicação, realizamos em conjunto uma análise minuciosa dos resultados. Os resultados foram tabulados e assim, traçadas estratégias pedagógicas para avanço das aprendizagens.

Com relação às estratégias avaliativas adotadas pela escola, entendemos a avaliação como um instrumento quantitativo e

qualitativo, analisado dentro de uma visão do indivíduo como um ser integral no qual todas as suas potencialidades devem ser observadas.

A avaliação, neste aspecto, passa a ser um meio reflexivo do fazer pedagógico, por intermédio do qual obteremos informações que nos possibilitem análises críticas a respeito do desenvolvimento dos estudantes ao longo do processo, retroalimentando os planejamentos e caminhos a serem trilhados, a fim de alcançarmos os objetivos predefinidos em nosso PPP para cada ano. Segundo Luckesi (2011) “o ato de avaliar a aprendizagem na escola é um meio de tornar os atos de ensinar e aprender produtivos e satisfatórios.” Assim, não podemos desvincular a avaliação do estudante do processo de ensino do professor. Isso não significa que se o estudante não aprendeu o professor não ensinou adequadamente, mas sim que o tempo e/ou estratégias utilizadas não foram exitosos. Nesse intuito, a avaliação ocorre constantemente e seus resultados servem como norteadores para o planejamento das ações pedagógicas desenvolvidas por cada professor.

10.1 CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola. Prioritariamente, as reuniões do Conselho de Classe são realizadas ao final de cada bimestre letivo de acordo com calendário próprio. Ao passo que apresenta e analisa os resultados ou desempenhos dos estudantes, o Conselho de Classe é espaço para que a escola se avalie e promova ações que reorientem seu trabalho pedagógico.

Dentro desse contexto, o Conselho de Classe, muito mais do que uma instância soberana conforme determina a legislação vigente, passa a ser um local tempo/espaço no qual a troca de informações e

experiências que auxiliam no aprimoramento de novas estratégias didático- pedagógicas. Dessa forma, os encontros contam com a participação de todos os membros que compõem a equipe pedagógica da escola, no qual cada aluno é analisado e as dificuldades e avanços são elencados e registrados, com a anuência de todos.

10.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR

É uma avaliação que objetiva a visão real da condição pedagógica dos estudantes. Aplicada e corrigida pela equipe pedagógica com resultados que são parâmetros de onde estamos partindo e para onde queremos ir. Está voltada para a aprendizagem do estudante (a aprovação é apenas uma consequência) e para a sua inclusão nos processos escolares e na sociedade como ser ativo, autônomo, ético, informado, participante dos processos de produção e de melhoria social. É praticada pela escola com a participação de todos os sujeitos que nela atuam: pais/responsáveis e pessoas da comunidade que colaboram para o desenvolvimento das atividades do Projeto Político Pedagógico/PPP. Realizada para diagnosticar e assim conhecer as condições de trabalho, as dificuldades e possibilidades do aluno; melhorar as condições e subsidiar o curso da ação didática a cada etapa do processo, a fim de corrigir distorções, indicar possibilidades, modificar estratégias; tomar decisões referentes à necessária intervenção pedagógica e mudar materiais didáticos, rever metodologia, apoiar estudantes com dificuldades.

6. Plano de Ação Para Implementação do PPP

Plano de ação da gestão pedagógica 11.1 DIMENSÃO: GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Elevar o desempenho acadêmico dos estudantes	Alcançar o índice de pelo menos 90% de aprovação nos terceiros anos, com qualidade na aprendizagem;	Utilizar o projeto interventivo e os reagrupamentos, como ferramentas para elevar o nível de desempenho dos estudantes em todos os anos;	Durante do o ano letivo	Professores e Coordenação Pedagógica e educadores sociais.	Abril a Novembro
Desenvolver os projetos da escola: Projeto de Leitura, projeto interventivo, projeto capoeira.	Realizar 100% dos projetos propostos.	Realizar dias de estudos temáticos e passeios; Envolver a comunidade nos projetos. Fomentar na equipe doente a motivação e o conhecimento necessários para a manutenção dos projetos.	Registro de sugestões e propostas		
Planejar e acompanhar a formação continuada dos professores.	Realizar 100% dos profissionais envolvidos.	Reuniões quinzenais e registros em atas próprias	Equipe gestora e coordenação		
Assegurar aos estudantes o acesso e a permanência na escola	Alcançar o índice de 90% dos estudantes que estão com necessidades de aprendizagens, em relação ao código de escrita e leitura, alfabetizados, de acordo com o nível da psicogênese da escrita esperada para cada ano.	Através do trabalho coletivo da equipe pedagógica nos projetos interventivos e nos reagrupamentos, mediante as produções dos estudantes, das avaliações de larga escala e do conselho de classe.	Durante as coletivas averiguar a fluidez das informações	Equipe gestora, SOE, supervisão, coordenação pedagógica	Durante o ano letivo

11.2 Dimensão da Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Avaliar os resultados obtidos e propor estratégias para elevar os índices da escola	Atingir 95% dos estudantes.	Avaliação Processual e formativa;	Durante do o ano letivo	Professores e Coordenação Pedagógica e educadores sociais.	Ano letivo de 2023
Alfabetizar todos os estudantes até o final do 3º ano do ensino fundamental	Alfabetização de todos os estudantes até o 2º ano.	Realizar dias de estudos temáticos e passeios; Envolver a comunidade nos projetos. Fomentar na equipe docente a motivação e o conhecimento necessários para a manutenção dos projetos.	Registro de sugestões e propostas		
Fortalecer a integração escola comunidade	Atingir 100% de participar da comunidade.	Promover reuniões regulares com a comunidade; Organização de palestras, atividades lúdicas e culturais, visando a integração e troca de experiências entre a comunidade escolar.	Equipe gestora, coordenação, SOE, professores e comunidade escolar.		
Promover Avaliação Instituição Periódica	100% do desenvolvimento do estudante colocando em prática as diretrizes da gestão democrática.	Mensurar quantitativamente a participação da comunidade nas reuniões e nas assembleias.	Durante as coletivas averiguar a fluidez das informações	Equipe gestora, SOE, supervisão, coordenação pedagógica	Durante o ano letivo
Melhorar o índice da alfabetização dos estudantes da EC 209 sul.	Mapear 100% dos estudantes da UE. Realizar teste de sondagens com 100% dos estudantes.	Avaliações externas formais. Fichas de registros e tabulação dos dados coletados.	Corpo docente, estudantes da unidade escolar. Responsáveis pelos estudantes. Equipe gestora e pedagógica da UE.	Durante o início do ano letivo de 2022 com o intuito de realizar avaliação diagnóstica.	Ao término da aplicação das avaliações serão realizadas reuniões internas com todos os segmentos da escola.

11.3 DIMENSÃO: GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Organizar reuniões colegiadas para discutir os desafios da UE.	Garantir a participação de 100% da comunidade escolar nos momentos de estudos Reuniões com o colegiado atingindo 80% de frequência nos encontros	Montar quadros ilustrativos dos Desafios da unidade escolar.	Durante as reuniões do colegiado	SOE VICE- DIREÇÃO Chefe de secretaria.	De acordo com cronograma da SEEDF e eventos internos
Proporcionar aos funcionários um ambiente de trabalho agradável.	Atingir a satisfação da maioria dos funcionários da escola.	Encontros temáticos com todos os segmentos	Registro de sugestões e propostas	Equipe gestora	Ao final de cada semestre letivo
Avaliar todos os processos de trabalho.	Atingir o êxito e eficácia na maioria dos objetivos propostos.	Questionários	Coordenação e equipe gestora	Assembléias coletivas	No decorrer do ano letivo

1.4 DIMENSÃO: GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Melhorar a comunicação entre a escola e a comunidade.	Garantir que 100% dos pais recebam os informes internos e externos da escola	Elaborar Informes semanais as famílias da unidade escolar. Montar tabelas informativas na entrada da escola.	Durante as reuniões de pais e com o corpo docente contato telefônico	SOE Vice Direção Chefe de secretaria. Coordenação pedagógica Equipe Gestora EAA	De acordo como calendário interno de eventos
Proporcionar aos funcionários um ambiente de trabalho agradável.	Atingir a satisfação de 80% dos funcionários da escola.	Encontros temáticos com todos os segmentos	Registro de sugestões e propostas	Equipe gestora	Ao final de cada semestre letivo
Implementar o trabalho de atendimento ao público	Atingir o êxito e eficácia dos objetivos propostos e atingir 100% do público.	Questionários para saber opiniões e sugestões .	Informações coletadas	Equipe gestora	No decorrer do ano letivo
Implementações coletivas para a integração escola x comunidade	Fazer pesquisas via formulários google forms e garantir 90% da participação da comunidade.	Realizar reuniões e apresentações culturais bimestrais por segmentos de alunos.	Corpo docente, coordenação pedagógica e supervisora pedagógica e direção	Professores, Supervisão e direção.	De acordo com os projetos da escola.

11.5 DIMENSÃO: GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Manter clareza, transparência e unidade na comunicação.	Envolver 100% da comunidade escolar, um diálogo aberto, claro e transparente.	Registrar recados e comunicados em livro ata. Tornar comum todas as informações que envolvem a equipe e comunidade escolar	Análise dos resultados, coerência e unidade nas ações.	Equipe Gestora,	Durante o ano letivo
Planejar, aplicar e prestar contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes	Melhorar em 100% a comunicação e discussão do planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos da escola	Realizar reuniões para planejar os gastos e investimentos, discutir acerca dos gastos e investimentos e apresentar as prestações de contas Planilhas de custos e gastos	Pesquisas de custos e gastos	Equipe Gestora, Caixa Escolar E Assembléia Escolar	Durante o ano letivo
Atender às principais necessidades da escola.	Atender 100% das demandas internas da escola.	Utilização da APM e dos recursos públicos. (PDAF e PDDE).	Registro de todo o material adquirido e os avanços realizados na escola com tais investimentos.	Equipe Gestora, APM e Conselho Escolar.	Durante o ano letivo
Aquisição de material pedagógico de uso coletivo para utilização em atividades como feiras e festas, bem como para proporcionar melhores condições de trabalho aos professores.	Atender 100% das demandas dos professores e estudantes.	Utilização dos recursos públicos PDAF e PDDE e APM.	Registro dos avanços realizados na escola, objetivando suprir a demanda.	Equipe Gestora E Apm	Durante o ano letivo
Garantir encontro com os membros da APM	Assegurar condições de encontro entre os membros da APM.	Promover encontros presenciais sempre que necessário; Manter diálogo por grupo de whatsapp	Participação e envolvimento dos membros das ações.	Equipe gestora	Bimestralmente
Utilizar os recursos financeiros de verbas públicas e doações da comunidade escolar de acordo com as necessidades pedagógicas e administrativas para garantir as melhorias e manutenção da escola.	Elaborar planos de aplicação de recursos financeiros de acordo com as necessidades pedagógicas e administrativas, com 100% de acompanhamento e supervisão.	Discutir com a comunidade escolar as necessidades da escola, planejar e acompanhar as contribuições e aplicações dos recursos financeiros	Análise dos resultados, supervisão e controle.	Equipe gestora	Bimestralmente

11.6 DIMENSÃO: GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Organizar e Promover a eleição do Conselho Escolar.	Garantir a participação de 100% da comunidade escolar nos momentos de estudos Reuniões com o colegiado atingindo 80% de frequência nos encontros	Assegurar as condições do trabalho a ser desenvolvido pelo Conselho Escolar, conforme a Lei da Gestão Democrática- 2012. Realizar reuniões colegiadas para discutir desafios da UE. Montar quadros ilustrativos dos desafios da unidade escolar	Durante as reuniões do colegiado	Todos os segmentos da comunidade escolar.	De acordo com cronograma oficial da SEEDF
Realizar a manutenção e reparos das dependências físicas	Atingir a satisfação da maioria dos funcionários da escola com um ambiente saudável Proporcionar melhores condições de trabalho a todos os setores da unidade escolar, principalmente no que diz respeito ao planejamento coletivo e individual em 100% da organização.	Encontros temáticos em todos os segmentos	Registro de sugestões e propostas	Equipe gestora	Ao final de cada semestre letivo
Realizar o acompanhamento e orientações dos servidores terceirizados.	Atingir o êxito e eficácia na maioria dos serviços prestados	Reuniões quinzenais e registros em atas próprias	Equipe gestora	Assembléias coletivas	Durante o ano letivo
Acompanhar o despacho de processo dos anos anteriores à implementação do SEI.	Manter os despachos em 100% dos processos do SEI Manter a leitura diária dos e-mails da chefia superior.	Manter a circulação dos processos atuais nas suas tramitações. Leitura dos documentos semanalmente nas coletivas para ciência dos servidores	Durante as coletivas averiguar a fluidez das informações	Equipe gestora	Durante o ano letivo
Realizar o acompanhamento diário do SIGEP e IEDUCAR	Orientar os servidores sobre os processos e demais procedimentos pertinentes de forma coesa e pontual Manter 100% dos processos eletrônicos atualizados Capacitar 70% dos servidores com o intuito de utilizar as tecnologias e multiplicar as formações.	Reunião.	Durante as reuniões coletivas	Equipe gestora	No decorrer do ano letivo

12. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS DA ESCOLA CLASSE 209 SUL

12.1 PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Coordenação Pedagógica Local: Ana Cecília Ometto e Poliana Bento Andrade Matos					
Apoio Pedagógico (professoras readaptadas): Isabel Cristina Cerqueira e Ruth Tavares Pereira					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Instrumentalizar os professores na aplicação dos testes da psicogênese e levá-los a conhecer os níveis psicogenéticos da leitura e escrita nas classes de alfabetização, bem como realizar atividades interventivas para os alunos que não conseguem avançar no processo da aquisição da leitura e escrita.	Apresentação breve do histórico da implantação do BIA nas escolas públicas do DF; Estudo das propostas norteadoras da organização escolar do BIA (princípios e diretrizes); Apresentação de textos informativos sobre a teoria da psicogênese para análise dos níveis das hipóteses da psicogênese da língua escrita.	Apoio pedagógico Professores regentes EEAA	Professores regentes	Nas coordenação es coletivas do 1º bimestre e sempre que se fizer necessário	Participação dos professores na leitura dos textos e discussão sobre o tema. Aplicação do teste da psicogênese para os alunos do BIA, pelo professor regente.
Incentivar nos alunos o gosto pelas aulas de matemática por meio da utilização de atividades lúdicas.	Construção e confecção de jogos que despertem o pensamento matemático	Coordenação Pedagógica Apoio Pedagógico	Professores regentes	No decorrer do ano letivo	Aplicação dos jogos em sala de aula
Fomentar o trabalho de leitura e interpretação de textos de diversos gêneros	Apresentação de técnicas e sugestões de contação de histórias com recursos didáticos variados	Coordenação pedagógica Apoio Pedagógico	Professores regentes	No decorrer do ano letivo	Culminância: Noite Literária

Elevar a autoestima do professor e valorizá-lo como pessoa e profissional	Leitura de textos e aplicação de dinâmicas entre os professores da escola. Palestra com profissionais da área de Psicologia	SOE e EEA	Profissionais da Educação carreira magistério	Bimestralmente	Promoção de ações coletivas de convivência que levem o professor a transformações individuais, no seu modo de agir e pensar.
Incentivar o professor a utilizar a ludicidade como ferramenta pedagógica dentro de sala de aula		Apoio Pedagógico Coordenação Pedagógica	Professores regentes	Durante o ano letivo nas coletivas destinadas ao tema	Processo ensino aprendizagem dos estudantes
Apresentar princípios da Alfabetização Matemática e a utilização da caixa Matemática para favorecer a aprendizagem	Descoberta de novas formas de brincar por meio da interdisciplinaridade; Vivenciar jogos e brincadeiras a partir de sequências didáticas Confecção de jogos pedagógicos dentro das diversas áreas de conhecimento	Apoio Pedagógico Coordenação Pedagógica	Professores regentes	Durante o ano letivo nas coletivas destinadas ao tema	Processo ensino aprendizagem dos estudantes

12.2 PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Acolhimento	X	X	X	Elaborar e compartilhar mensagens, textos motivacionais, vídeos, músicas no intuito de favorecer o acolhimento dos funcionários e estudantes da escola.	Ações institucionais junto aos profissionais da escola, estudantes e familiares.	No decorrer do ano letivo
Evasão escolar (acompanhamento da frequência)	X	X	X	Busca ativa; Mediação em busca de soluções; Envio do levantamento de dados ao Conselho Tutelar	Ações institucionais junto aos estudantes, professores e familiares	No decorrer do ano letivo
Inclusão	X	X	X	Elaboração de atividades pedagógicas, em conjunto com os professores. Incentivar vivências na qual o respeito seja o ponto principal.	Ações institucionais junto aos estudantes, professores e familiares	No decorrer do ano letivo
Mediação de conflitos	X	X	X	Rodas de conversas, informativos, atendimentos individualizados e encaminhamento à rede parceira (caso necessite).	Ações institucionais junto aos estudantes, professores e familiares	No decorrer do ano letivo
Ensino/ Aprendizagem	X	X	X	Rotina de estudos; Textos motivacionais sobre a importância do estudo; Atendimento coletivo ou individualizado com os professores para reflexão sobre a práxis; Participar das coordenações coletivas, Conselhos de Classe e demais encontros pedagógicos que forem realizados; Atender individualmente as famílias para identificação das causas que interferem no processo ensino aprendizagem dos estudantes; Atender individual ou coletivamente os estudantes, para refletir sobre o processo ensino aprendizagem.	Ações institucionais junto aos profissionais da escola, estudantes e familiares.	No decorrer do ano letivo

--	--	--	--	--	--	--

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Integração família/escola	X	X	X	Contatar as famílias para acolher as demandas referentes a infrequência escolar e dificuldade de aprendizagem.	Ações institucionais junto aos profissionais da escola, estudantes e familiares.	No decorrer do ano letivo
Socialização	X	X	X	Promover rodas de conversa sobre as emoções no intuito de levar à reflexão sobre como lidar com elas.	Ações institucionais junto aos estudantes, professores e familiares	No decorrer do ano letivo
Cultura da Paz	X	X	X	Contribuir para a execução e êxito do projeto de cultura da paz desenvolvido na escola	Ações institucionais junto aos estudantes, professores e familiares	No decorrer do ano letivo
Saúde				Realizar o levantamento dos estudantes que necessitam de encaminhamento para consulta oftalmológica (em parceria com a UNIAAE-CREPP)	Estudantes	No decorrer do ano letivo
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS						

Será realizado por intermédio das observações e devolutivas apresentadas pelos professores; acompanhamento dos resultados das aprendizagens (se houve evolução ou não); índice de frequência dos estudantes.

12.3 PLANO DE AÇÃO DA SALA DE LEITURA ESCOLAR

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p>Colaborar com o planejamento de projetos e de aulas juntamente com a coordenação pedagógica e professores;</p> <p>Promover palestra e encontro com autores e escritores da cidade;</p> <p>Promover e animar a leitura e escrita dos estudantes;</p> <p>Dinamizar e colaborar com as atividades educacionais.</p>	<p>Produzir instrumentos de apoios a ser utilizados por professores e estudantes.</p> <p>Ofertar de forma facilitadora empréstimos de livros na sala de leitura.</p> <p>Participar das reuniões coletivas buscando estratégias para elaboração de plano de leitura para os estudantes.</p> <p>Fortalecer os projetos já existentes relacionados à leitura.</p>	<p>Estudantes, professores e coordenadores</p>	<p>Durante todo ano letivo</p>	<p>Por meio de reuniões pedagógicas, conselhos de classe, conversas com os estudantes e comunidade escolar.</p>

12.4 PLANO DE AÇÃO PARA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p>Promover ações para a elevação da autoestima dos estudantes;</p> <p>Promover uma inclusão satisfatória dos estudantes com necessidade educacionais especiais, utilizando atividades integradoras;</p> <p>Oferecer aos nossos estudantes um ambiente saudável e acolhedor;</p> <p>Promover ações para conscientizar os estudantes com relação suas responsabilidades sociais;</p> <p>Implementar o Projeto Planner e o Programa Superação.</p>	<p>Realizar palestras sobre autoestima dos estudantes;</p> <p>Orientar o corpo docente propiciando momentos para formação continuada por meio de oficinas, estudos, palestras, cursos, etc., durante as coordenações coletivas;</p> <p>Executar ações que favoreçam a permanência e êxito escolar dos estudantes;</p> <p>Elaborar estratégias pedagógicas que possibilitem a recomposição das aprendizagens, como reagrupamentos e projeto interventivo.</p> <p>Sensibilização dos professores para a troca de experiências; busca ativa dos estudantes; reagrupamentos e atendimentos individualizados para os estudantes que necessitam; interação constante entre professores da EC e da EP; participação em momentos de socialização de experiências exitosas.</p>	<p>Estudantes, professores e coordenadores</p> <p>Estudantes em distorção idade/ano e estudantes com dificuldades de aprendizagem</p>	<p>Durante todo ano letivo</p>	<p>Acontecerá por meio de conversas com estudantes e corpo docente;</p> <p>Conselho de classe;</p> <p>Mapeamento dos estudantes;</p> <p>Avaliações dentro do projeto interventivo;</p>

12.5 PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p>Reunir-se uma vez a cada bimestre ou quando houver necessidade, Analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela Equipe Gestora sobre a programação e aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação; Garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do PPP.</p>	<p>Reunião com a comunidade escolar para elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central, observada a legislação vigente; Promover Debates indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.</p>	<p>Comunidade escolar</p>	<p>Durante todo ano letivo</p>	<p>Por meio de encontros periódicos com a Equipe Gestora e comunidade escolar.</p>

12.6 PLANO DE AÇÃO DOS SERVIDORES READAPTADOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p>Assessorar em parceria com os professores e a coordenação, os projetos de intervenção pedagógica desenvolvidos na escola e confecção de materiais pedagógicos;</p> <p>Atender contínua, mas temporariamente, os estudantes que apresentem dificuldades de aprendizagens;</p> <p>Personalizar estratégias pedagógicas;</p> <p>Oportunizar o desenvolvimento dos estudantes.</p>	<p>Realizar, uma vez na semana, atividades lúdicas no projeto interventivo. Este projeto consiste em enturmar estudantes por nível do teste da psicogênese e ou necessidade de aprendizagem, com o objetivo de atendê-los com atividades voltadas ao seu desenvolvimento dentro do nível e para além do nível.</p> <p>Desenvolver ações e atividades tendo por base as competências necessárias e que deveriam ser garantidas no processo inicial de alfabetização, letramento e conhecimentos lógico matemáticos.</p> <p>Proporcionar ao estudante oportunidade de identificar os diferentes portadores de textos bem como seus usos sociais e desenvolver, de forma lúdica, melhores estratégias para alcançar e entender as operações lógico matemáticas</p>	<p>Estudantes com necessidades de aprendizagens</p>	<p>Anualmente</p>	<p>Conselho de Classe, por bimestre.</p>

12.8 - PLANO DE AÇÃO PARA A CULTURA DE PAZ

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p>Desenvolver ações para estabelecer acultura de paz na unidade escolar; Conversar sobre os tipos de violências no ambiente escolar e como evitá-los e resolvê-los da melhor maneira; Trabalhar os principais valores nas turmas</p>	<p>Conversa com os alunos sobre o bullying e suas consequências; Trabalhando os principais valores nas turmas por meio de contação de história ou apresentação de vídeos e a culminância com desenhos realizados pelos alunos para montagem de murais.</p>	<p>Comunidade escolar Estudantes e professores Comunidade escolar</p>	<p>Ano Letivo</p>	<p>Será realizada no decorrer do ano Letivo; em coordenações individuais com os professores; durante as coordenações coletivas</p>

1 2 . 8 PLANO DE AÇÃO COMO FOCO NA PERMANÊNCIA E NO ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Desenvolver estratégias para executar os Projetos Interventivos e de Reagrupamentos.	Rodas de conversas sobre o desenvolvimento das aprendizagens e autonomia para os estudos e para a vida	Comunidade escolar	Ano Letivo	Reflexão constante sobre as atividades propostas, em reuniões e Conselhos de Classe.
Implantar estudos, métodos e técnicas que estimulem o desenvolvimento do estudante, considerando suas potencialidades e limitações, priorizando as adaptações curriculares necessárias.	Acolhimento das crianças, com entradas de turno dinâmicas, onde elas apresentem trabalhos e atividades desenvolvidos com vistas ao protagonismo e autonomia.	Estudantes e professores		
Implantar projetos para melhorar as relações humanas e de acolhimento.	Rodas de conversa com as famílias para tratar das relações humanas e diminuição da violência e das situações de bullying.	Comunidade escolar		

<p>Implementar o Projeto Planner e o Programa Superação.</p>	<p>Sensibilização dos professores para a troca de experiências; busca ativa dos estudantes; reagrupamentos e atendimentos individualizados para os estudantes que necessitam; interação constante entre professores da EC e da EP; participação em momentos de socialização de experiências exitosas</p>	<p>Estudantes em distorção idade/ano e estudantes com dificuldades de aprendizagem</p>	<p>Ano Letivo</p>	<p>Acompanhamento constante dos resultados nas aprendizagens.</p>
--------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------	-------------------	-------------------------------------------------------------------

12.9 PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE APOIO À APRENDIZAGEM

OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Intervir, de modo preventivo, para minimizar as possíveis barreiras às aprendizagens	Acompanhar as coordenações dos professores a fim de coletar dados que possam apontar dificuldades de aprendizagem. Apresentar sugestões de ações pedagógicas ao professor a fim de auxiliar o atendimento às necessidades apresentadas pelo estudante.	No decorrer do ano letivo	EEAA; Coordenação Pedagógica; Professores regentes;	Acompanhamento das solicitações, observação dos resultados e encaminhamentos
Contribuir para o desenvolvimento global do estudante	Promover ações junto aos estudantes que o auxiliem a desenvolver suas interações com o outro, consigo mesmo e com o meio.	No decorrer do ano letivo	EEAA; Coordenação Pedagógica; Professores regentes;	Acompanhamento das solicitações, observação dos resultados e encaminhamentos
Identificar potencialidades e necessidades dos estudantes e as condições da escola e da família para atendê-las	Promover encontros com família e demais membros da equipe da escola no intuito de buscar solução para as situações verificadas.	No decorrer do ano letivo	EEAA; Coordenação Pedagógica; Professores regentes;	Acompanhamento das solicitações, observação dos resultados e encaminhamentos
Construir condições de atendimento à diversidade.	Construção de estratégias que favoreçam a discussão, reflexão e ações para consolidação de atitudes de respeito e resiliência.	No decorrer do ano letivo	EEAA; Coordenação Pedagógica; Professores regentes;	Acompanhamento das solicitações, observação dos resultados e encaminhamentos
Viabilizar a reflexão e conscientização sobre funções/papéis e responsabilidades dos membros da instituição	Realização de encontros (durante as coletivas) abordando o tema para que haja reflexão sobre o tema e elaboração de estratégias que contribuam para o estabelecimento e execução das funções e papéis de forma adequada	No decorrer do ano letivo	EEAA; Coordenação Pedagógica; Professores regentes;	Acompanhamento das solicitações, observação dos resultados e encaminhamentos

OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AValiação
Apoiar a equipe escolar favorecendo a apropriação de conhecimentos	Apresentando estudo de temas relevantes e de interesse direto do professor em sua atuação em sala de aula no atendimento dos ANEEs.	No decorrer do ano letivo	EEAA; Coordenação Pedagógica; Professores regentes;	Acompanhamento das solicitações, observação dos resultados e encaminhamentos
Desenvolver estratégias que favoreçam o comprometimento dos professores regentes no processo de acompanhamento/intervenção para os estudantes com queixas escolares	Atendimento individualizado ou coletivo tratando de assuntos específicos dos estudantes, apresentando estratégias pedagógicas exitosas para cada tipo de necessidade dos ANEEs	No decorrer do ano letivo	EEAA; Coordenação Pedagógica; Professores regentes;	Acompanhamento das solicitações, observação dos resultados e encaminhamentos
Avaliar, de maneira contextual, os estudantes para encaminhamentos externos visando seu melhor desempenho escolar.	Realização de observações para subsidiar estudo de caso	No decorrer do ano letivo	EEAA; Famílias; Equipe pedagógica da escola	Acompanhamento das solicitações, observação dos resultados e encaminhamentos
Elaborar documentos e relatórios de avaliação e intervenção educacional.	Realização de estudo de caso e registro em formulários adequados visando os desdobramentos necessários para melhor atendimento do estudante.	No decorrer do ano letivo	EEAA; Coordenação Pedagógica; Professores regentes;	Acompanhamento das solicitações, observação dos resultados e encaminhamentos

12.10 QUADRO SÍNTESE DE PROJETOS INDIVIDUAIS E INTERDISCIPLINARES

OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Projeto Superação	Realizar reuniões pontuais no horário contrário ao de aula com os alunos defasados do 3º ano ao 5º ano	<p>Realizar atendimentos individualizados ao alunos defasados em idade/série</p> <p>Planejar de acordo com a avaliação diagnóstica realizada pelo professor regente atividades que atinjam as necessidades de aprendizagem dos alunos que compõem o público alvo do Projeto</p> <p>Manter um diálogo com os professores regentes sobre o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes do projeto</p>	Professoras readaptadas atuando como apoio pedagógico junto à coordenação pedagógica	<p>Bimestralmente os alunos participantes do Projeto serão avaliados quando as suas aprendizagens atribuídas ao projeto</p> <p>Os professores envolvidas no projeto avaliaram suas ações juntamente com os demais docentes e Direção para o aprimoramento do Projeto</p>
Projeto Sala de Leitura	Projeto desenvolvido pelos professores regentes utilizando o espaço da sala de leitura	Fomentar, por meio de ações específicas o sentimento de prazer pela leitura	Professores Regentes	<p>Por meio do soletrando os alunos, a partir do 3º ano são levados a ler e estudar uma lista de palavras para que sejam sorteadas e soletradas individualmente e em data pré-agendada em cada turma até que disputam os vencedores de cada turma e chegue ao vencedor final, É feita uma premiação para o incentivo dos participantes</p>

<p>Projeto Dengue</p>	<p>Trabalhar junto à comunidade escolar, visando conscientizá-la quanto à importância de prevenir a dengue</p>	<p>Envolver professores através de encontros, consultas e pesquisas, em articulação com a coordenação pedagógica; Conversa informal sobre o tema em questão. Momento de questionamento sobre o tema. Pesquisa nas principais fontes de comunicação. Entrevista com adultos que já foram picados pelo mosquito e o que fazer para evitá-lo; Ronda pela escola e comunidade a procura de focos de Dengue; Saída em campo para observação de campo identificando possíveis focos; Mutirão da limpeza na escola e comunidade; Levantamento de dados estatísticos, pelos alunos, das causas e conseqüências da dengue em suas formas clássica e hemorrágica; Discussão sobre os noticiários e pesquisas realizadas extra-sala; Motivar alunos e professores com propostas de atividades criativas e utilização das mídias e tecnologias;</p>	<p>Professores regentes Coordenação Pedagógica Local</p>	<p>Avaliação realizada após o desenvolvimento das ações através da observação da mudança de hábito dos estudantes.</p>
-----------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

PROJETOS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AValiaÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
Projeto Ninguém é igual a Ninguém	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Possibilitar oportunidades para a formação de atitudes, aquisição de vivências de valores positivos; ✓ Favorecer e valorizar as experiências intra e extra escolares e a inclusão de vários grupos sociais; ✓ Estabelecer as relações sociais, respeitando a diversidade, desenvolvendo atitude de ajuda e elaboração. 	Atividades e oficinas que promovam a discussão sobre o tema inclusão, levando os estudantes a adotarem uma postura mais agregadora das diversidades que nos cercam.	Toda equipe pedagógica	No decorrer do ano, observando as relações interpessoais dos estudantes e demais membros da comunidade escolar com relação ao tema abordado.
Cultura da Paz	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver ações para estabelecer a cultura de paz na unidade escolar ✓ Conversar sobre os tipos de violências no ambiente escolar e como evitá-los e resolvê-los da melhor maneira ✓ Trabalhar os principais valores nas turmas 	Conversa com os alunos sobre o bullying e suas consequências, trabalhando os principais valores nas turmas por meio de contação de história ou apresentação de vídeos e a culminância com desenhos realizados pelos alunos para montagem de murais	Toda equipe pedagógica	Será realizada no decorrer do ano Letivo; em coordenações individuais com os professores; durante as coordenações coletivas
Projeto Girassol	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Respeitar a si e ao próximo ✓ Explorar o ouvir e escutar ✓ Experimentar diferentes situações e contextos: o som e o silêncio ✓ Despertar a criatividade ✓ Observar e experimentar transformações ✓ Produzir poética pessoal e coletiva por meio de percursos de experimentação ✓ Ampliar o repertório cultural e artístico 	Através do projeto, podemos desenvolver brincadeiras no parque ou ambiente externo de forma dirigida e em estações/circuitos para que os estudantes aprendam a utilizar os brinquedos diversos, tanto brinquedos recicláveis quanto brinquedos pedagógicos.	Toda equipe pedagógica	A avaliação acontecerá de forma processual, para verificar de acordo com os objetivos previstos no projeto, registros com fotos e filmagem e a relação sócio interacionista dos estudantes durante as atividades, intervalo, entrada e saída

12 PROJETOS ESPECÍFICOS DA ESCOLA CLASSE 209 SUL

Projeto todos contra Dengue

Apesar das campanhas do Governo Federal junto aos estados e municípios do país, no sentido de veicular no rádio, TV e demais meios de comunicação propagandas ligadas ao tema, muitas pessoas ainda não se conscientizaram que a dengue pode ser tão prejudicial a ponto de levar à morte.

Em todo este contexto, o professor também possui um importante papel dentro das escolas. Ele é o responsável por levar aos seus alunos todas as informações necessárias sobre o mosquito e o mal que ele causa. Muitas vezes, acontece destes alunos fazerem a vez de professores (as) dentro de casa, informando seus responsáveis como proceder na eliminação de qualquer risco de foco de dengue.

No intuito de aplicar o desenvolvimento do tema em sala de aula e fora dela, faz-se necessário um projeto interdisciplinar com uma série de atividades relacionadas à dengue.

Justificativa:

Tendo em vista uma possível epidemia de dengue no DF, e a necessidade de esclarecimento da população como um todo, torna-se de alta relevância a execução deste projeto.

Objetivo geral:

→ Trabalhar junto à comunidade escolar, visando conscientizá-la quanto à importância de prevenir a dengue, fazendo surgir força no exercício de cidadania e conscientização. Dessa forma faz-se necessário motivar adoção de hábitos de higiene local bem como sua manutenção e prevenção na proliferação na infestação do

Aedes Aegypti. Além disso, desenvolver e aprimorar o domínio de competências básicas humanas, tais como: comunicação oral e escrita, leitura e interpretação de textos e promover a manutenção de um comportamento solidário e do exercício do cidadão.

Objetivos específicos:

- Aplicar os conhecimentos adquiridos em sala;
- Desenvolver conceitos de cidadania;
- Adquirir hábitos e atitudes que colaborem para acabar com o mosquito e com a dengue;
- Entender como o aquecimento global pode interferir na proliferação da doença;
- Ler e construir gráficos e tabelas que representem números da dengue ocorridos na cidade, no Distrito Federal e no país;
- Contabilizar casos da doença e óbitos ocorridos;
- Identificar as regiões brasileiras mais afetadas pela dengue; conhecer a origem do mosquito Aedes Aegypti;
- Entender que a dengue interfere no aproveitamento escolar, pois afasta a criança da escola;
- Reconhecer a importância dos hábitos de higiene com forma de manter a saúde e prevenir doenças;
- Identificar as causas de ocorrência de epidemias; conhecer as diversas formas de contágio, prevenção; Reconhecer os sintomas e dar início ao tratamento; Identificar o mosquito da dengue;
- Orientar sobre a utilidade do uso e formulação de repelentes naturais.

Público-Alvo:

Comunidade escolar: alunos, professores e funcionários e comunidade em geral.

Estratégias:

→ Envolver professores através de encontros, consultas e pesquisas, em articulação com a coordenação pedagógica;

→ Conversa informal sobre o tema em questão. Momento de questionamento sobre o tema.

Pesquisa nas principais fontes de comunicação.

→ Entrevista com adultos que já foram picados pelo mosquito e o que fazer para evitá-lo;

→ Ronda pela escola e comunidade a procura de focos de Dengue;

→ Saída em campo para observação de campo identificando possíveis focos;

→ Mutirão da limpeza na escola e comunidade;

→ Levantamento de dados estatísticos, pelos alunos, das causas e consequências da dengue em suas formas clássica e hemorrágica;

→ Discussão sobre os noticiários e pesquisas realizadas extra sala;

→ Motivar alunos e professores com propostas de atividades criativas e utilização das mídias e tecnologias;

→ Exibição e apresentação de slides (data show) sobre o tema a fim de esclarecer sobre a doença e motivar o trabalho a ser desenvolvido;

→ Debate sobre o tema;

→ Divulgar os meios de comunicação o desdobramento desse projeto para que a população se conscientize da importância de todos participarem;

→ Solicitar apoio nos órgãos competentes, promovendo divulgação do projeto;

→ Orientar sobre a utilidade e fabricação de um repelente natural caseiro;

Sugestão de atividades:

- Trabalho de campo com os alunos para distribuição de panfleto informativo e conscientização da comunidade do entorno escolar;
- Apresentação em Powerpoint do projeto e resultados da pesquisa de campo por meio de fotos e imagens;
- Confecção de cartazes e mural;
- Produção textual: frases, redações, slogans, HQs, etc.;
- Entrevistas com profissionais da Saúde;
- Desenvolvimento um repelente natural caseiro;
- Exposição de sintomas e início do tratamento da dengue;
- Solicitação de apoio nos órgãos competentes, promovendo divulgação do projeto;
- Outras sugestões:



Referências: <https://www.saude.df.gov.br/vigilancia-a-saude>

<https://ideiascompartiladas.blogspot.com/2017/03/projeto-vencendo-dengue.html> <https://www.professoragraziella.com.br/>

<https://br.pinterest.com/profandrezaabre/aedes/> (acessados em maio de 2022)

Projeto ninguém é igual a ninguém

Semana de inclusão da EC 209 Sul -2022

"Inclusão é sair das escolas dos diferentes e promover a escola das diferenças"

(Mantoan)

Apresentação : O projeto *ninguém é igual a ninguém* tem como proposta desenvolver oficinas de experimentação, por meio de atividades pedagógicas, envolvendo a prática da leitura e da escrita e ludicidade, assim como a realização de momento cultural com apresentações teatrais, esportivas e palestras que envolvam o tema Inclusão.

Público alvo: Estudantes do Ensino Fundamental dos anos iniciais 1º ao 5º ano e demais membros da comunidade escolar da E.C. 209 sul.

Objetivo Geral: Oportunizar a comunidade escolar da E.C. 209 sul vivências que propiciem reflexões sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e do indivíduo como um todo

Objetivos Específicos:

- Possibilitar oportunidades para a formação de atitudes, aquisição de vivências de valores positivos;
- Favorecer e valorizar as experiências intra e extra escolares e a inclusão de vários grupos sociais;
- Estabelecer as relações sociais, respeitando a diversidade, desenvolvendo atitude de ajuda e elaboração.

Período de realização: Durante o ano letivo

Coordenação do projeto:

- Isabel Cristina da Silva Cerqueira
- Orientação Educacional
- Apoio Pedagógico,
- Coordenação Pedagógica,
- SEEA,

Apoio:

- Sala de Leitura e Professores.

Justificativa:

O projeto *Ninguém é igual a ninguém* foi elaborado por entender que a educação inclusiva não se faz por decreto ou diretrizes. Ela é um processo, construído de forma coletiva, que requer mobilização, discussão e ação organizacional, que visa enfrentar os desafios e resolver os problemas que a prática inclusiva acarreta. Mas que por sua vez geram novos conhecimentos, novas formas de interação, de relacionamento e modificações na organização do espaço físico, no tempo didático e no agrupamento dos alunos, o que acaba por beneficiar a todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem.

Vale ressaltar, que a educação para ser inclusiva precisa levar em conta os desejos dos alunos e não os rótulos sobre eles, suas potencialidades, capacidades e não somente suas dificuldades. Não é um processo de negar a deficiência. É ler além das linhas escritas, ver além das aparências, prever que diferenças exigem intervenções pedagógicas e diferentes olhares, sem diminuir o que se pode ensinar ou subestimar as potencialidades e possibilidades do aluno. As crianças com qualquer deficiência independente de suas condições físicas, sensoriais, cognitivas ou emocionais, são crianças que têm as mesmas necessidades básicas de afeto, cuidado e

proteção e os mesmos desejos e sentimentos das outras crianças. Essa forma diferente de ser e agir é a que as tornam seres únicos, singulares. Elas devem ser olhadas não como defeitos, incompletude, mas com pessoas com possibilidades diferentes.

Quando falamos de inclusão escolar devemos lembrar que está se fomenta na dimensão humana e sociocultural que procura enfatizar formas de interação positivas, possibilidades de apoio às dificuldades e acolhimento às necessidades dos alunos com necessidades educacionais especiais Partindo dessas dimensões fundamentais para o sucesso da educação inclusiva, o projeto tem como foco dar atenção a diversidade vivenciada pelos alunos, em suas várias características, sejam estas de caráter, sociocultural, econômico, individual, realizando atividades que favoreçam o desenvolvimento com maior amplitude de nossos alunos com ou sem necessidades educacionais especiais. Ao analisar todo o contexto de uma sala de aula com ampla abrangência de suas características.

Atividades propostas nas Oficinas:

Sentindo na Pele: Tentar compreender os desafios de outra pessoa, pode ser difícil, a não ser que nos coloquemos no lugar dela. “Colocar-se no lugar de outra pessoa significa tentar compreender como esta pessoa vive”. Uma forma de conseguirmos isso seria enfrentar os mesmos desafios com que essa pessoa lida normalmente. Assim a oficina Sentindo na Pele tem como objetivo propor junto a cada turma situações ou vivências em que os alunos possam experimentar as dificuldades que uma pessoa com deficiência enfrenta em seu cotidiano, por meio de atividades como:

Atividades de caminhada com olhos vendados pela escola; experimentar por meio de diversos óculos preparados os diferentes tipos de visão;

Atividades esportivas com adaptação para pessoas com

necessidades especiais, como vôlei sentado, corrida com olhos vendados, futebol com olhos vendados, corrida com a perna amarrada e boliche;

Atividade com escrita, com dificuldade motora e de mobilidade;
Atividade de comunicação com gestos;

Atividade de pintura com a boca;

Hora da história: O costume de contar histórias está nos primórdios da civilização, em volta de fogueiras, precisamos levá-lo para dentro de nossas salas de aula, com o intuito não apenas de distração, mas com a consciência de que se for bem trabalhada, com crianças, desde a mais tenra idade, aprenderão, mesmo que inconscientemente, conceitos fundamentais para um amadurecimento saudável de seu conhecimento, seja ele de mundo ou de convivência, porque ao contar uma história, o educador mexe com os sentimentos da criança, muito ainda desconhecidos por elas, com seu senso de espaço e coletividade, e desperta, também, a imaginação e a criatividade.

A Oficina Hora da história tem como objetivo promover por meio da leitura a ampliação de conhecimentos sobre a diversidade humana com a leitura de livros que abordam temas inclusivos, tais como deficiência física, auditiva, visual, deficiência Intelectual, dislexia, TDAH, temas de convívio familiar, como divórcio, doenças da 3ª idade, Alzheimer, problemas cardíacos, bullying, racismo, sentimentos e valores, entre outros. A oficina se desenvolverá da seguinte forma: Cada turma irá realizar a leitura coletiva de um livro, pré-estabelecido com temas anteriormente citados.

De acordo com o ano, serão propostas atividades que registrem ou ilustrem as opiniões dos alunos.

Sugestões de Atividades: Pintura; Confecção de cartazes (com o tema lido) Produção de texto (Na Ponta do lápis) Caça palavras, Quebra-cabeça, sete erros Jogos pedagógicos

Como sugestão indica-se os seguintes livros/temas: A menina feia-Cristina Von (autoestima) Exploração do livro: Na Minha escola

ou mundo é igual. Autora Rosana Ramos.

Cadeiras – Jonas Ribeiro (deficiência física) Manuela - Regina Rennó (diversidade racial) A melhor família do mundo – (Adoção) Diferente, sim. E daí? - Marília Corduil (Diferenças físicas) João, Preste atenção! - Patrícia Secco (Dislexia) O grande dia – Patrícia Secco (deficiência Física) As cores do Arco Íris – Jennifer Moore-Malinos (diversidade racial) Esta é Silva – Jeanne Willis (deficiência física) Bem me Quero Bem Me Querem – Regina Rennó (diversidade racial) O cabelo de Lelê – Países Africanos – Valéria Belém (Pluralidade racial) Chapeuzinho Amarelo – Chico Buarque (Diferenças).

Projeto cultura da paz

Objetivos:

- Desenvolver ações para estabelecer a cultura de paz na unidade escolar;
- Conversar sobre os tipos de violências no ambiente escolar e como evitá-los e resolvê-los da melhor maneira;
- Trabalhar os principais valores nas turmas;

Principais ações:

- Conversa com os alunos sobre o bullying e suas consequências;
- Trabalhando os principais valores nas turmas por meio de contação de história ou apresentação de vídeos e a culminância com desenhos realizados pelos alunos para montagem de murais;
- Estabelecendo combinados nas turmas para um ambiente respeitoso e tranquilo;
- Propondo um momento de abraço caloroso dos alunos do 5º ano com o restante da unidade escolar, para quem quiser;

Responsáveis: Direção, coordenação, professores regentes e SOE Avaliação do projeto:

Será realizada no decorrer do ano letivo; em coordenações individuais com os professores; durante as coordenações coletivas.

Projeto Girassol

“Que eles procuram a luz do sol, todos sabem. Mas... Em dias nublados, eles se viram uns para os outros, buscando a energia em cada um. Não ficam murchos, nem de cabeça baixa... Olham uns para os outros... Erguidos, lindos! É a natureza nos ensinando... Se não temos o Sol todos os dias, temos uns aos outros...Que sejamos Girassóis, o ano todo!”.

Resumo

A pandemia de Covid-19 e o isolamento social provocado por ela, além de terem sido responsáveis pelo esvaziamento de salas de aula, obrigou os estudantes a se adaptarem em um ambiente virtual totalmente novo e a assistirem aulas à distância, via internet. Esse foi o cenário vivenciado por milhares de estudantes e instituições de ensino do país e do mundo, algo jamais imaginado por qualquer especialista das áreas da saúde, da educação ou economia.

Nenhuma escola estava preparada para enfrentar desafios de tamanha proporção, assim como os estudantes, que não estavam preparados para lidar com a autonomia no ensino à distância.

Pensando em todo esse cenário e prejuízos emocionais e sociais que nossos alunos estão vivenciando o Projeto Girassol que visa a ampliação do repertório cultural dos estudantes, bem como o desenvolvimento da autonomia, autoestima e do cuidado com o próprio corpo e dos colegas, através de atividades lúdicas, musicais e de expressão corporal. É uma iniciativa que privilegia, incentiva e exemplifica a importância do contato com o meio e do bom aproveitamento do espaço físico da unidade escolar. Segundo Paulo Freire, ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos. Dessa forma percebe-se a necessidade do estudante em experimentar-se no mundo em que vive, de acordo com a realidade que o cerca, transformando o espaço escolar também em um ambiente de cuidado, arte, lazer e cultura.

A abordagem curricular do tema deve ser integrada e transversal, além de Inter, multi e transdisciplinar.

Isso significa que a Educação Ambiental deve ser contínua e permanente em todas as áreas de conhecimento, componentes curriculares e atividades escolares e acadêmicas. Ou seja, não deve ser criada uma disciplina própria, mas sim tratar o tema de uma forma com que possa permear diversos conteúdos escolares.

2022 foi um ano letivo de muitos desafios para as instituições de ensino, que, com o retorno às aulas presenciais, enfrentaram muitas dificuldades para conseguir readaptar os estudantes à rotina escolar e realizar a recomposição das aprendizagens. Muitos foram os obstáculos. Por isso, durante 2023, o Projeto Girassol segue fazendo parte do planejamento desta UE. .

Público alvo: Estudantes da Escola Classe 209 Sul.

Objetivo Geral: O presente projeto teve como finalidade ampliar o repertório cultural dos estudantes através de atividades lúdicas, musicais, de expressão corporal e o fazer artístico, desenvolvendo a autonomia, autoestima e o cuidado com o próprio corpo e dos colegas, em contato com o meio. Trabalhar o lado afetivo, a sua autoestima, a importância que ele tem para a sociedade, que ele pode fazer, que é capaz, além da coordenação motora, leitura e escrita, percepção, artes visuais, desenho e a Produção Textual de acordo com a dificuldade e o limite de cada aluno.

Objetivos Específicos:

- Respeitar a si e ao próximo
- Explorar o ouvir e escutar
- Experimentar diferentes situações e contextos: o som e o silêncio
- Despertar a criatividade
- Observar e experimentar transformações
- Produzir poética pessoal e coletiva por meio de percursos de experimentação
- Ampliar o repertório cultural e artístico

Justificativa

Nas reuniões pedagógicas que participamos na SEEDF, sempre falaram da importância de um tema para nortear a escola durante o ano letivo. Nortear atividades, apresentações, projetos e PP. O girassol é assim, quando não encontra o sol ele se vira um para o outro, buscando a energia que precisa para crescer...

Assim como um girassol escolhe sempre estar voltado para o sol, escolha focalizar o lado melhor, mais bonito, mais luminoso e vibrante das coisas que lhe acontecem. O Projeto Girassol De Ideias surgiu da necessidade de realizar atividades de lazer e cultura, tão importante à educação, tendo em vista as diversas possibilidades de aprendizagem no desenvolvimento dos nossos estudantes.

Metodologia:

O Projeto Girassol será realizado em projetos para aulas com a duração de 2 semestres.

Desenvolvimento:

Através do projeto, podemos desenvolver brincadeiras no parque ou ambiente externo de forma dirigida e em estações/circuitos para que os estudantes aprendam a utilizar os brinquedos diversos, tanto brinquedos recicláveis quanto brinquedos pedagógicos.

Atividades Musicais: Participar de brincadeiras e jogos cantados e ritmados que envolveram a improvisação musical, além de explorar alguns materiais adequando ao ritmo para vivenciar experiências que integram música, movimento e demais expressões: corporal, teatral e visual.

Atividades artísticas: Durante as atividades de artes, os estudantes terão contado com pintura, colagem e modelagem.

As atividades de pintura ocorreram em diversos suportes (papéis, parede, corpo) meios e materiais, a colagem surgiu em forma de trabalho em grupo, e a modelagem que pode ser realizada em papel machê, fazendo com que os estudantes vivenciam o fazer artístico

de forma lúdica e criativa.

Recursos Materiais:

Brinquedos recicláveis

Brinquedos de uso pessoal Material de apoio pedagógico Parque da quadra da escola.

Avaliação

A avaliação acontecerá de forma processual, para verificar de acordo com os objetivos previstos no projeto, registros com fotos e filmagem e a relação sócio interacionista dos estudantes durante as atividades, intervalo, entrada e saída (momentos em que eles se encontravam).

Projeto: Hábitos para vida.

Justificativa: A educação visa a formação integral do ser, ou seja, seu objetivo está além do desenvolvimento cognitivo ou conhecimentos teóricos. Dessa forma para ser cidadão e contribuir efetivamente na sociedade as pessoas precisam de outras habilidades, pensando nisso é que se propõe o desenvolvimento do projeto Hábitos Para a Vida, durante as aulas de Ensino Religioso. A ideia surgiu devido a importância do papel da escola na construção dos indivíduos desde a infância, visto que o que é aprendido na infância se torna base para o adulto que virá a ser.

Objetivo geral:

Busca-se através de diferentes atividades desenvolver nas crianças habilidades sociais e emocionais para que estas consigam conviver de maneira saudável na sociedade, para que sejam capazes de reconhecer e saber lidar com boas ações, bons sentimentos (próprios e dos outros), bons hábitos e também os negativos. Através dessa percepção estimular a criança a perceber e praticar a alteridade, característica que está presente no Currículo

em Movimento do Distrito Federal nos objetivos dos anos iniciais, na disciplina de ensino religioso. Por fim, o objetivo central deste projeto é desenvolver o aprendiz para conviver em sociedade com RESPEITO, por si, pelos outros, pelos semelhantes e pelos diferentes.

Objetivos específicos:

Os mesmos propostos no Ensino Religioso, respectivamente para cada série dos anos iniciais, no Currículo em Movimento do Distrito Federal.

Vale destacar do Currículo: “(...) é fato que o Ensino Religioso não é um espaço para favorecimento a sistemas, ideologias e proselitismo religiosos, mas para dar ênfase à igualdade, respeito e diversidade presentes em nossa formação como povo e à integralidade do ser humano. (...) A convivência com o diferente e com o próximo é a base da ética. Sendo o outro diferente de mim, tenho que ser capaz de viver e aceitar o diverso, a singularidade de quem vive e convive comigo.”

No sentido ainda da integração de conteúdos pretende-se unir aqui as cinco competências socioemocionais presentes na Base Nacional Comum Curricular, sendo elas autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidade de relacionamento e tomada de decisão responsável.

Público alvo: Estudantes do Ensino Fundamental dos anos iniciais 1º ao 5º ano da E.C. 209 sul.

Duração: Todo ano letivo.

Avaliação: A avaliação será realizada no decorrer das aulas, levando em consideração a participação e o interesse dos alunos nas atividades propostas tanto individuais quanto coletivas.

PROJETO LEITORES PARA A VIDA

Justificativa: Aspectos relacionados ao uso excessivo de tecnologia, ao acesso restrito à leitura no núcleo familiar e à falta de incentivo em diversas situações vem afastando cada vez mais os nossos estudantes do ato de ler. As consequências disso têm sido observadas na escola: vocabulário precário, erros ortográficos, dificuldade de compreensão, poucas produções significativas dos alunos e conhecimentos restritos aos conteúdos escolares e/ou de experiência de mundo. É possível observar o desinteresse que os alunos expressam quando a atividade envolve a leitura. Muitos não demonstram preocupação de entender o que estão lendo, refletindo negativamente no seu rendimento escolar. Assim, o projeto Leitores para a vida justifica-se pela intenção de formar estudantes capazes de usar adequadamente a língua materna e refletir criticamente sobre o que leem e escrevem, percebendo a leitura como um hábito cotidiano prazeroso.

Público alvo: Estudantes do Ensino Fundamental dos anos iniciais 1º ao 5º ano da E.C. 209 sul.

Objetivo geral: Desenvolver habilidades relacionadas à leitura, interpretação e produção de texto estimulando no educando o gosto pela leitura e escrita, ampliando o conhecimento linguístico e cultural dos mesmos, contribuindo para a construção de valores e do gosto pela leitura.

Objetivos específicos:

- Despertar o interesse e o gosto pela leitura e escrita estimulando o hábito diário da leitura;
- Integrar família e escola;
- Envolver as famílias nas práticas de leitura;
- Permitir que o estudante tenha acesso a uma variedade de títulos e autores;
- Desenvolver a linguagem verbal dos estudantes;
- Encantar e motivar o estudante através do hábito de ler;
- Promover a aproximação do estudante, escola e família;

- Ampliar o repertório dos alunos por meio da leitura diária;
- Conhecer e identificar gêneros textuais e literários diversos, possibilitando ao aluno a aquisição de competências leitoras;
- Relacionar a leitura com aspectos da realidade;
- Possibilitar maior contato entre a criança e o livro;
- Desenvolver atividades interdisciplinares, dialogando com as mais diversas áreas do conhecimento;
- Relacionar textos e ilustrações, manifestando sentimentos, experiências, ideias e opiniões.
- Definir preferência e construir critérios próprios para selecionar o que será lido;
- Desenvolver o senso crítico a partir dos livros lidos e relidos;
- Realizar atividades baseadas na análise linguística de textos e/ou livros escolhidos com o preenchimento das fichas propostas;
- Melhorar a escrita e a leitura dos alunos.

Desenvolvimento: terá início no primeiro semestre letivo, com a Sacola viajante. Os estudantes levarão, às sextas-feiras, um livro escolhido dentre os títulos pré-selecionados, de acordo com a faixa etária, pela equipe pedagógica. A leitura deve ser realizada em casa, com suporte da família. Após a leitura, o estudante deve preencher a ficha de leitura encaminhada junto com o livro, na sacola de leitura. Toda semana, o professor convidará um estudante a apresentar para os colegas o livro que leu.

A partir do segundo semestre, os estudantes levarão na sacola viajante apenas livros de um determinado gênero literário, tendo como proposta culminar numa produção textual.

A atividade proposta e o passo a passo da realização serão apresentados aos estudantes. Os estudantes farão leituras semanais de livros ou textos no gênero previamente escolhido pelo professor regente da turma, formando repertório. As características do gênero escolhido serão amplamente trabalhadas em sala de aula, com atividades de interpretação e construção textual coletiva.

Os estudantes então serão convidados a realizar uma construção individual, que será corrigida pelo professor e reescrita pelo estudante numa versão final ilustrada, que será publicada em edição literária reservada a comunidade escolar e apresentada em tarde de autógrafos.

Avaliação: A avaliação será realizada no decorrer das aulas, levando em consideração a participação e o interesse dos alunos nas atividades propostas tanto individuais quanto coletivas, bem como na verificação da aquisição de habilidades relacionadas à leitura e à escrita.

PROGRAMA SUPERAÇÃO

Justificativa: o Programa Superação adotado pela SEDF em parceria com o UNICEF, tem como justificativa a necessidade de corrigir o fluxo escolar do estudante em incompatibilidade idade/ano, contribuindo para sua permanência na escola e o sucesso na vida escolar.

Objetivo: Recuperar o aprendizado dos estudantes que apresentam dois ou mais anos de defasagem em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar.

Meta: Recuperar o aprendizado, concluir o processo de alfabetização do estudante estudante e recompor os conteúdos para que esteja apto para cursar o 6º ano, bem como, prepará-lo para possíveis avanços de estudos.

Ações: realizar busca ativa dos estudantes, buscando conscientizar os responsáveis sobre a necessidade da frequência sistemática, para assimilação dos conteúdos e construção de habilidades, bem como acionando os órgãos de proteção ao direito de acesso e permanência da criança na escola, quando necessário; A partir da observação e de atividades diagnósticas, elaborar

estratégias para recuperação das aprendizagens, envolvendo os Educadores Sociais Voluntários, professores readaptados, serviço de orientação educacional, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e professores, para atendimento do estudante nos turnos em que está na Escola Classe, com projetos interventivos, ações de reagrupamento e atendimentos individualizados;

Avaliar periodicamente para verificar os avanços pedagógicos e a eficácia das estratégias estabelecidas, e outras ações que se fizerem necessárias no decorrer do ano letivo.

Estratégias adotadas para mitigação escola da infrequência escolar:

→ Realizar busca ativa dos estudantes, buscando conscientizar os responsáveis sobre a necessidade da frequência sistemática, para assimilação dos conteúdos e construção de habilidades, bem como acionando os órgãos de proteção ao direito de acesso e permanência da criança na escola, quando necessário.

Mapeamento para identificação do estudante:

<u>ESTUDANTE</u>	<u>ANOS INICIAIS OU FINAIS</u>	<u>ANO</u>	<u>IDADE</u>	<u>MOTIVOS DA INCOMPATIBILIDADE</u>
	Anos iniciais	5° ano	13 anos	Acreditamos que estejam relacionados ao fato do estudante ainda não estar alfabetizado, apresentar dificuldades para assimilar o conteúdo e troca de fonemas na fala, bem como, pouco suporte familiar no que se refere à vida escolar.

13 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 209 Sul, necessita de constante acompanhamento e avaliação. Desta forma, destaca-se que todos os sujeitos envolvidos no processo de construção e vivência do PPP, participem também do seu acompanhamento, de forma a garantir uma gestão democrática e participativa.

O acompanhamento e avaliação constante do PPP tem por objetivos:

→ Estabelecer um vínculo entre escola e família, no sentido de possibilitar constante diálogo entre as partes, estabelecendo participação representativa dos segmentos que compõem os órgãos colegiados desta unidade escolar;

→ Acompanhar as aprendizagens dos estudantes de acordo com resultados de avaliações em suas mais diversas manifestações;

→ Constituir monitoramento das aprendizagens, em parceria com equipes componentes dos processos pedagógicos: professores regentes, coordenação intermediária, coordenação regional e equipe gestora;

→ Definir os instrumentos e os procedimentos de avaliação dos estudantes e dos processos de aprendizagem;

→ Garantir que os estudantes sejam acolhidos e participem dos processos de ensino- aprendizagem;

→ Promover a revisão das ações e aplicar ajustes necessários ao planejamento.

Tais ações avaliativas ocorrerão no decorrer do ano letivo, principalmente nos momentos de coordenação coletiva, encontros pedagógicos com os familiares, acompanhamento das aprendizagens realizadas pela Coordenação Pedagógica e demais momentos nos quais tais avaliações e ajustes nas estratégias utilizadas forem necessárias. Sendo 2022 o primeiro ano de aulas presenciais após dois anos de atividades pedagógicas que

ocorreram de forma remota e/ou híbrida, esse acompanhamento e avaliação constantes serão necessários para que possamos perceber e definir, de acordo com as necessidades cognitivas de nossos estudantes, qual será o ponto de partida para a recomposição das aprendizagens, bem como as melhores estratégias e didáticas.

É importante destacar que a função principal do PPP é servir como documento norteador das ações a serem desenvolvidas na escola, não cabendo a ele definir quais as estratégias específicas a serem utilizadas em sala de aula, ficando a encargo do professor regente defini-las, conforme as suas atribuições definidas no Regimento da Rede Pública de Ensino do DF.

14 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth. Proinfo – **Informática e formação de professores**. Brasília: Parma, 2000

BERTÓIA, Edy Maya. Plano Político Pedagógico. Santa Maria: E.M.E.F., 2007. COOL Cesar et al. **O Construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1996. BRIZA, Lucita. **Proposta pedagógica e planejamento: as bases do sucesso escolar**.

<https://novaescola.org.br/conteudo/453/proposta-pedagogica-planejamento-bases-sucesso-escolar>

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado da Educação. **Bloco Inicial de alfabetização: o desafio da mudança**. Brasília, 2009.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala 2014- 2016**. Brasília, 2014- 2016.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Pedagógicas Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal 2009/2013**. Brasília, 2008.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado da Educação. **Orientação Pedagógica:**

Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado da Educação. **Portaria nº 29 de 29 de janeiro de 2013**.

DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos**: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. Autores Associados. Campinas, 2016.

FREIRE, Fernanda Maria Pereira e VALENTE, José Armando.
Aprendendo para a vida: Os computadores em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. **Medo e ousadia – o cotidiano do professor.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica.**
3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

LAPLATINE, F. **Aprender antropologia.** São Paulo: Brasiliense, 2003.

MENEZES, Eliana da Costa Pereira de. **Informática e educação inclusiva: discutindo limites e possibilidades.** Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2006.

Orientação Pedagógica-Educação Especial, SEDF, Brasília2010.
<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/psicologia-escolar-a-abordagem-historico-cultural/35690>

http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/1_pressupostos_teoricos.pdf

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

ECA-
<http://helioabreu.com/eca-atualizado-com-legislacao-do-ano-2012/>
em 16/03/2013, às 19:40.

Freire, Paulo. Pedagogia da Autonomia, saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, 2007.

Freire, Paulo. Política e educação: ensaios. 5. ed -São Paulo, Cortez, 2001.

(Coleção Questões de Nossa Época; v.2

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

SAGITÁRIO, Matheus Firmino; COELHO, Patricia Margarida Farias. A inteligência emocional nas práticas educativas: uma abordagem sobre educação emocional e sua contribuição para o desenvolvimento integral do aluno. **Cadernos de Educação**, [S.L.], v. 20, n. 40, p. 1-21, 23 ago. 2021. Instituto Metodista de Ensino Superior.

Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressuposto Teóricos. Brasília, 2014b. DISTRITO FEDERAL.